



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES PEDAGÓGICOS NÃO ESCOLARES



ORGANIZADORES

ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO

editora
FAMEN

ORGANIZADORES

ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO

PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES PEDAGÓGICOS NÃO
ESCOLARES



Copyright © 2023 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202317>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

P474 Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares / Organização de Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares e Bernardino Galdino de Sena Neto. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2023.

5,29 Mb ; PDF ; il.

ISBN: 978-65-87028-22-4.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202317>.

1. Ciências da Educação. 2. Práticas educativas. I. Tavares, Andrezza Batista do Nascimento. (Org.). II. Sena Neto, Bernardino Galdino de. (Org.). III. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370

2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.

CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe: Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Editor Adjunto: Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Diagramação e Projeto Gráfico: Eddean Riquemberg C. Xavier

Normalização: Miqueias Alex de Souza Pereira

Revisão de Textos: Professor Doutor Dayvyd Lavaniery Marques de Medeiros

Arte e Capa: Eddean Riquemberg C. Xavier

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Presidente: Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

Doutor Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho – Portugal)

Doutor Dionísio Luís Tumbo (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

Doutor Gabriel Linari (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

Doutora Cristina Rafaela Riccì (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

Mestre Gustavo Adólfo Fernández Díaz (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

Mestre Manuel Teixeira (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

Doutora Antonia Dalva França Carvalho (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

Doutora Elda Silva do Nascimento Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Karla Cristina Silva Sousa (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

Doutora Márcia Adelino da Silva Dias (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

Doutor Adir Luiz Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Presidente: Doutora Juliana Alencar de Souza (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)

Doutor Júlio Ribeiro Soares (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)

Doutora Leila Salim Leal (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)

Doutora Christiane M. T. de M. Gameleira (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA – Engenharia Civil)

Doutor José R. L. de P. Cavalcanti (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)

Doutora Kadydja K. N. Chagas (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)

Doutor Avelino de Lima Neto (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)

Doutor Sérgio L. a Trindade (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)

Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)

Doutor Bruno Lustosa de Moura (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)

Doutora Maria da C. M. Cavalcanti (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)

Doutor José M. B. N. da Silva (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)

Doutora Francinaide de L. S. Nascimento (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)

Doutor José Paulino Filho (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)

Doutor Marcos Torres Carneiro (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)

Doutor José Flávio da Paz (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)

Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Educação)

Doutora Maria das G. de Almeida Baptista (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)

Mestre Maria Judivanda da Cunha (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)

Mestre João Maria de Lima (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)

Mestre Eric Mateus Soares Dias (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)

Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)

Mestre Luiz A. da Silva dos Santos (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)

Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB –Educação)

Mestre Valdete Batista do Nascimento (Faculdade Metropolitana Norte
Rio-grandense – FAMEN - Direito)

Mestre Bernardino Galdino de Sena Neto (Faculdade Metropolitana Norte
Rio-grandense – FAMEN - História)

Mestre Wendella Sara Costa da Silva (Faculdade Metropolitana Norte
Rio-grandense – FAMEN - Geografia)

Mestre Rylanneive L. Pontes Teixeira (Faculdade Metropolitana Norte
Rio-grandense – FAMEN - Políticas Públicas).

SOBRE OS ORGANIZADORES



**ANDREZZA
MARIA
BATISTA
DO NASCIMENTO
TAVARES**

É pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI. Doutorado e mestrado em Ciências da Educação pela UFRN. Pedagoga, Psicopedagoga e Jornalista pela UFRN. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. No IFRN, atua como Professora do Programa de Pós-Graduação Acadêmica (PPGEP/IFRN), do Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF/IFRN) e dos Cursos Superiores de Graduação. Coordenadora Institucional do Programa Pibid/IFRN, financiado pela agência de fomento CAPES, no período de 2013 até 2018. Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica/IFRN, financiado pela agência CAPES, de 2018 até o ano corrente. Coordenadora do Projeto de Extensão "Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN" desde 2017. Membro dos Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPQ: "Escola Contemporânea e Olhar Sociológico" (ECOS), da UFRN e "Observatório da Diversidade" (ObDiversidade), do IFRN. No Jornalismo, integra a equipe de redação e de reportagem dos veículos de comunicação "Potiguar Notícias" (jornal eletrônico) e "PNTV" (TV digital). As atividades profissionais realçam proximidade com os objetos de pesquisa: Formação Profissional de professores, Educação Profissional, Ensino Superior, Processos Cognitivos, Teorias da Aprendizagem, Teorias da Comunicação, Educação Escolar e Não-Escolar.

E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

SOBRE OS ORGANIZADORES



BERNARDINO
GALDINO DE
SENA
NETO

Doutor em Educação. Mestre em Educação. Especialista em Educação Inclusiva (IFRN) e Gestão Pública (UFRN). Licenciado em História, Pedagogia e Administração Pública (UFRN). Professor Assistente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, lecionando as disciplinas Estágio Supervisionado em Educação Escolar e Educação Não-Escolar. Coordenador da Área de Metodologia e Prática de Ensino - AMPE (2023-2024) do curso de Pedagogia. Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Práticas Educativas na Educação Escolar e Não-Escolar - GEPE, grupo no qual desenvolve pesquisas relacionadas a multiplicidade dos espaços escolares e não-escolares em interface com as práticas educativas contemporâneas.

E-mail: bernardino.neto@uesb.edu.br.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade educativa – 49.

B

Biblioteca – 22, 23, 24, 44, 45, 46.

Brincadeiras – 55, 56, 57, 68, 69.

C

Crochê – 104, 105, 106, 107.

D

Desenvolvimento cultural – 38, 39.

E

Educação para a saúde – 49, 50.

Ensino superior – 45, 83, 84, 85.

Espaço educativo não escolar – 24, 29, 34, 35, 40, 41, 44, 45, 55, 67, 80, 88, 93, 101.

Espanhol – 22, 23, 24, 27, 32, 34, 35, 38, 88.

Estratégia de mediação – 55.

I

Infância – 55, 56, 57, 67.

Iniciação à docência – 83.

M

Minérios – 78, 79, 80, 88, 89, 98, 99.

Monitoria – 83, 84, 85.

Museus – 38, 39, 40, 41, 51, 58, 74, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 98, 99, 107.

R

Recursos didáticos – 22.

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

O manuscrito eletrônico intitulado *Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares*, vinculado aos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol e Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Educação a presencial, na cidade de Natal RN, tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da Educação.

Sistematizado para socializar pesquisas sobre *espaços educativos não escolares* realizadas a partir do ano de 2022, possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, ao receber contribuições de diversas áreas e campos de saberes. O manuscrito disponibiliza por meio de versão eletrônica acesso internacional e gratuito para as ideias relacionadas ao campo da educação social. O livro *Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares* possui 16 (dezesesseis) capítulos que abordam diversos temas da Pedagogia Social e ambientes de aprendizagem.

O livro inicia com o capítulo intitulado “Centro de recursos didáticos de espanhol como espaço educativo não escolar”, de autoria de Stephanny Kawany Morais Nunes, Taciana Dayane de Oliveira e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. As autoras abordam a história da instituição e realizam entrevistas com bolsistas.

O segundo capítulo, “Centro Municipal de Reabilitação como espaço educativo não escolar”, os autores Karolina Tavares de Souza, Katarina Tavares de Souza e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, expressa uma visita técnica com finalidade inclusiva realizada por acadêmicas do curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN, no Campus Natal Central, para a disciplina “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III”.

O terceiro texto “Parque da Cidade de Natal/RN como espaço educativo não escolar”, escrito por Talita Simone Barbosa Araújo, Eliane Maria Silva e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, tem por objetivo promover uma pesquisa de campo para realçar o Parque da Cidade de Natal/RN como espaço de educação não escolar. O capítulo revela que a área verde localizada no seio da capital do Rio Grande do Norte funciona como um importante ambiente de coesão social e ambiental.

O quarto capítulo “Museu Câmara Cascudo como espaço educativo não escolar para o desenvolvimento cultural”, de Beatriz Sales de Mendonça, Fernanda Nyslana da Silva Oliveira, Solange Viana Silva e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares tem por objetivo promover uma pesquisa de campo para realçar o referido como espaço de educação não escolar uma vez que possibilita que pessoas adquiram aprendizagem cultural a partir de diversas problematizações temáticas que colaboram para o desenvolvimento humano.

Os autores Jakeline Silva de Santana, Margareth Pereira de Freitas Costa e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares escrevem o quinto capítulo intitulado “Biblioteca como espaço educativo não escolar”, que traz uma reflexão sobre a história da Biblioteca Central, Sebastião Fernandes, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

O sexto capítulo, intitulado “O treino como uma atividade não escolar: educação para a saúde”, escrito por Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares trata de um breve relato acerca das academias de atividade física como Espaços de Educação Não Escolar. A pesquisa foi realizada em uma academia localizada no bairro Potengi e revelou que lá ocorrem encontros de pessoas e diálogos sobre diferentes assuntos do cotidiano. Partindo dessa ideia, os pesquisadores em educação não escolar entendem que onde há pessoas, também há aprendizagem, como também pode haver diversão.

Escrito por Alex Duarte da Silva e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, o capítulo sete “Brincadeiras populares como estratégia de mediação no espaço educativo não escolar: um brinde à infância” mostra um relato sobre a potência pedagógica das comemorações de aniversário.

Erasmio Gabriel de Oliveira Costa, Felipe Emanuel de Pontes Marinho e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, no capítulo oito, “História da Associação Futebolística de Ceará Mirim”, tem por finalidade apresentar o papel social que a Associação Futebolística Millan de Ceará Mirim desenvolve na comunidade, introduzindo o futebol como parte do processo de desenvolvimento humano e apresentando a origem do espaço educativo.

No nono capítulo, Daniel Sousa de Figueiredo, Pedro Henrique Moreira da Silva, Willams da Silva e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, escrevem sobre “O templo religioso como espaço educativo não escolar”. O capítulo traz a história da Igreja de Cristo no Brasil em Jardim Planalto, Natal/RN e como a escola bíblica infantil pode problematizar as questões da comunidade, usando a metodologia cristã.

Para o décimo capítulo, Pedro Vinicius Aquino Rodrigues, Larissa Adriane Florêncio da Silva e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, com a temática principal “A função social das praças para a população urbana”, busca evidenciar a importância das praças públicas.

Com o título “O poder pedagógico da visita guiada no Museu de Minérios do Rio Grande do Norte” os autores Inácio Costa, Yan Lucas Soares e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, no décimo primeiro capítulo, promovem uma pesquisa de campo que realça o Museu de Minérios do Rio Grande do Norte (RN) como espaço de educação não escolar uma vez que possibilita que pessoas adquiram aprendizagens a partir de diversas problematizações temáticas que colaboram para o desenvolvimento humano. Ademais, o capítulo ressalta a retomada do funcionamento do museu após a interrupção de sua atividade presencial em função da Pandemia da COVID-19.

O décimo segundo capítulo, intitulado “A atividade de monitoria no curso de direito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a iniciação à docência no ensino superior”, escrito por Gabriel Dias, Raelison Simplício e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, que realça a colaboração da atividade de monitoria realizada no Curso de Direito da UFRN para a docência no ensino superior. Por meio da vivência como monitor, o estudante de ciências humanas e sociais aplicadas da UFRN, evidencia sua experiência pioneira na mediação de ensino para a aprendizagem, visando amenizar as dificuldades no desempenho escolar de parte de estudantes do Curso de Direito.

De autoria de Ana Marize Araúz de Oliveira, Luana Souza e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, o décimo terceiro capítulo “Museu de minérios do RN como espaço educativo não escolar”, revelou que a educação em espaços educativos não escolares vale a pena para todos: crianças, jovens, adultos e idosos. Os museus são ambientes extremamente interessantes para a promoção desse encontro de diferentes públicos e gerações, assumindo-se como um espaço de experimentação, movimento e construção de novos paradigmas educacionais.

Para o décimo quarto capítulo “Projeto religioso interdenominacional mulheres em ação” escrito por Ana Regina Morais, Daniele Santiago e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares estimula o autocuidado e o amor ao próximo. O capítulo tem por objetivo promover uma pesquisa de campo para realçar um Projeto de Ação Social realizado na edificação da Comunidade Cristã Aliança de Ceará-Mirim, como atividade pedagógica a partir de um espaço educativo não escolar uma vez que a ação reportada revelou que as pessoas beneficiárias adquiriram

aprendizagens sobre autocuidado e empatia, bem como, sobre diversas temáticas que colaboram para o desenvolvimento humano.

Intitulado “Aula de campo como metodologia de trabalho docente a partir de espaços educativos não escolares”, o décimo quinto texto é escrito por Carlos Willamy Roque da Silva, Fábio Araújo de Medeiros, Maria Kamilly Sabino da Rocha e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. Os autores mostram a experiência que revelou na atividade de campo facilitando a aprendizagem sobre minérios, rochas, cultura e questões históricas do Rio Grande do Norte.

Por fim, Fernanda Lourenço da Silva, Lucas Pessoa Felipe e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, produziram o décimo sexto capítulo com o tema “Desmistificando o clichê existente na subestimação da cultura e arte através do crochê”. O texto mostra como o crochê vem se diversificando ao longo do tempo e quebrando vários paradigmas e tabus impostos pela sociedade.

Este e-book se constitui em oportunidade de compartilhamento de saberes, reflexões, questões teóricas e práticas de pesquisadores sobre o campo dos espaços educativos não escolares com domínio teórico no campo epistêmico da educação social e com autoria de conhecimento para responder aos desafios colocados para a formação de profissionais de educação críticos, cidadãos e transformadores.

Que o manuscrito favoreça uma leitura prazerosa e proporcione bons debates!!!

PREFÁCIO

PREFÁCIO

Prof. Dr. Bernardino Galdino de Sena Neto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

A temática do *e-book* pertence ao importante campo dos espaços educativos não escolares. O livro digital intitulado *Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares* apresenta ricos relatos de experiências de acadêmicos de cursos de licenciaturas do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), realizados em diferentes contextos formativos que foram *lócus* de imersão na travessia dos cursos de Licenciatura em Espanhol e de Licenciatura em Geografia.

A imersão na temática “espaços educativos não escolares” denota a preocupação da instituição pela formação profissional do licenciado com vistas a ampliação do seu papel enquanto educador capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, por meio da compreensão do mundo ao seu entorno e da resolução de problemas cotidianos.

A matriz pedagógica dos cursos de licenciatura em Espanhol e de Geografia do IFRN compreende a integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho, a cultura e a tecnologia. Tal movimento curricular pontua a educação integrada às diferentes formas de trabalho, ciência e tecnologia, na perspectiva de garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias e processos próprios de desenvolvimento, aprendizagem e cultura.

O Programa de graduação em licenciatura do IFRN é uma das ações que integram a Política de Formação de Professores da Instituição de Ensino Superior. As ofertas de licenciatura em Espanhol e em Geografia têm por objetivo geral formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais.

Em especial na formação dos licenciandos em Letras Espanhol busca-se fomentar valores estéticos, políticos e éticos ao futuro docente, capazes de orientar pedagogicamente sua prática educativa, contribuindo para a consolidação de uma educação emancipatória, dentre outros, e no licenciado em Geografia busca-se formar profissionais devidamente habilitados em atuar no ensino, pesquisa e extensão, sem dissociar as referidas habilidades; desenvolvendo postura investigativa com problematização da realidade educacional. Os cursos de licenciatura promovem a formação profissional pautada na ética e na responsabilidade social, buscando a

amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais e comprometido com a melhoria das condições de vida da população brasileira, dentre outros.

Nessa direção, dialogar sobre as experiências nos espaços não escolares aponta para o compromisso social, ético e emancipador que o IFRN defende na formação de seus estudantes nos mais diversos níveis acadêmicos, e em especial na licenciatura, enquanto espaço de formação inicial do sujeito, demonstra a possibilidade formativa em espaços que conforme aponta Gohn (2006) abarca dimensões em torno da aprendizagem de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos, já que a educação não escolar é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

Com o intuito de ressaltar a importância que as graduações em Espanhol e Geografia possuem para os trabalhadores da educação no Brasil, o presente *e-book* registra as impressões de pesquisadores do IFRN em nível de graduação, em um livro que possibilita perceber a sensibilidade de licenciandos para os “ambientes educativos não escolares” em um importante Programa de formação inicial de professores caro ao desenvolvimento do Brasil. Ademais, o *e-book* é também um rico instrumento de socialização de experiência das licenciaturas ofertadas pelo IFRN enquanto escola de Educação Profissional para a formação crítica dos sujeitos no Rio Grande do Norte.

O *e-book* contempla, entre outras atividades: 1) atividade de campo, 2) intervenção pedagógica em ambientes não escolares, 3) socialização de experiência na área da educação social e 4) estudos interdisciplinares sobre realidades potiguares. A qualificada imersão na pesquisa possibilitou aos autores dos capítulos desenvolverem habilidades e competências que lhes possibilitam condições de desenvolvimento profissional sintonizada com a humanização, empatia e transformação.

Ao prestigiar este livro, o leitor perceberá a preocupação de seus organizadores em valorizar as experiências relatadas pelos autores e pesquisadores dando ênfase à superação de dificuldades e aos obstáculos encontrados nas experiências formativas.

É fascinante compreender e valorizar as ofertas de licenciaturas no IFRN a partir dos desafios enfrentados pelos seus acadêmicos que se esforçaram para estudar, desenvolver pesquisas, mediações criativas e transformadoras no Rio Grande do Norte.

Para quem se interessa pela temática dos “espaços educativos não escolares”, em particular, pelo campo da Pedagogia Social, este *e-book* é leitura recomendada e indispensável.

Boa leitura!

SUMÁRIO

01 CENTRO DE RECURSOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Stephanny Kawany Morais Nunes // Taciana Dayane de Oliveira // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares22

02 CENTRO MUNICIPAL DE REABILITAÇÃO COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Karolina Tavares de Souza // Katarina Tavares de Souza // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares27

03 PARQUE DA CIDADE DE NATAL/RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Talita Simone Barbosa Araújo // Eliane Maria Silva // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares32

04 MUSEU CÂMARA CASCU DO COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Beatriz Sales de Mendonça // Fernanda Nyslana da Silva Oliveira // Solange Viana Silva // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares38

05 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Jakeline Silva de Santana // Margareth Pereira de Freitas Costa // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares44

06 O TREINO COMO UMA ATIVIDADE EDUCATIVA NÃO ESCOLAR: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares49

07 BRINCADEIRAS POPULARES COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO NO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR: UM BRINDE À INFÂNCIA

Alex Duarte da Silva // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares55

08 HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO FUTEBOLÍSTICA MILLAN DE CEARÁ MIRIM

Erasm Gabriel de Oliveira Costa // Felipe Emanuel de Pontes Marinho // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares62

09 O TEMPLO RELIGIOSO COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Daniel Sousa de Figueiredo // Pedro Henrique Moreira da Silva // Willams da Silva // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares67

10 A FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS PARA A POPULAÇÃO URBANA

Pedro Vinicius Aquino Rodrigues // Larissa Adriane Florêncio da Silva // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares72

11 O PODER PEDAGÓGICO DA VISITA GUIADA NO MUSEU DE MINÉRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Inácio José Almeida Costa // Yan Lucas Soares Marques // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares78

12 A ATIVIDADE DE MONITORIA NO CURSO DE DIREITO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Gabriel Klebson da Silva Dias // Raelison Simplício // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares83

13 MUSEU DE MINÉRIOS DO RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Ana Marize Araújo de Oliveira // Luana Souza // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares88

14 PROJETO RELIGIOSO INTERDENOMINACIONAL “MULHERES EM AÇÃO” ESTIMULA O AUTOCUIDADO E O AMOR AO PRÓXIMO

Ana Regina Moraes // Daniele Silva Santiago // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares93

15 AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA DE TRABALHO DOCENTE A PARTIR DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES

Carlos Willamy Roque da Silva // Fábio Araújo de Medeiros // Maria Kamilly Sabino da Rocha // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares98

16 DESMISTIFICANDO O CLICHÊ EXISTENTE NA SUBESTIMAÇÃO DA CULTURA E ARTE ATRAVÉS DO CROCHÊ

Fernanda Lourenço da Silva // Lucas Pessoa Felipe // João Marcos de Oliveira Silva // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares104

CAPÍTULO I

**CENTRO DE RECURSOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO
ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR**

Stephanny Kawany Morais Nunes

Taciana Dayane de Oliveira

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

01 CENTRO DE RECURSOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Stephanny Kawany Morais Nunes¹ // Taciana Dayane de Oliveira² // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares³

O Centro de Recursos Didáticos de Espanhol (CRDE), mais conhecido como biblioteca de espanhol, fica localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Natal Central. O CRDE está diretamente ligado à embaixada da Espanha e tem como objetivo divulgar a língua e a cultura espanhola, bem como, prestar apoio a pesquisadores, professores e estudantes de espanhol.

Imagem 01 – Fachada do CRDE



Fonte: Stephanny Kawany Morais Nunes.

Inaugurado em 2010 no campus do IFRN Cidade Alta e transferido em 2012 para o campus Natal Central, no momento, é coordenado pela Professora Doutora do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN, María Velasco.

O CRDE foi transferido para o campus Natal Central depois de um acordo firmado com o Ministério da Educação da Espanha em que tanto o Instituto, quanto o referido Ministério da Educação ajudariam a manter o Centro de Recursos. Sendo

¹ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: stephannykawany21@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: tacioliveira.rn91@gmail.com.

³ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andreza.tavares@ifrn.edu.br.

assim, ficou acordado que o Campus Natal Central (CNAT) do IFRN entraria com o recurso humano e o Ministério da Educação da Espanha continuaria fornecendo o acervo material para a manutenção do Centro. O CRDE foi reaberto no dia 15 de junho de 2022, após a suspensão de suas atividades, no período da pandemia da Covid-19.

A coordenadora do CRDE, María Velasco, em entrevista, ressalta que o espaço é fruto de um convênio entre o Ministério da Educação da Espanha e o IFRN/CNAT. Além disso, ela considera que o CRDE é importante pois, embora seja uma biblioteca no Campus Natal Central, também é aberta a todo o público, inclusive, para professores de língua espanhola da rede estadual que têm livre acesso para visitar e utilizar o espaço do acervo.

Atualmente, o público que mais frequenta o CRDE, de acordo com a coordenadora, são os próprios discentes da licenciatura de Letras Espanhol do IFRN CNAT. Porém, segundo Velasco, antes da pandemia o espaço também contava com a presença do público externo, sem vínculo com o Instituto, bem como, de professores de espanhol vinculados à rede do estado.

Ao final da entrevista foi questionado sobre parte do acervo que tem na biblioteca, que ainda não foi catalogado e a coordenadora falou sobre ainda não ter sido possível ao IFRN disponibilizar, até o momento, um estagiário de biblioteconomia para que pudesse catalogar o acervo, o que possibilitaria que o material passasse a ser utilizado além do espaço do CRDE, em forma de empréstimo.

Imagem 02 – Ambiente interno do CRDE



Fonte: Stephanny Kawany Morais Nunes.

Em entrevista a dois bolsistas que colaboram com o funcionamento do CRDE, Talles Rodrigues e Matheus Pinheiro, pode-se também perceber a satisfação em fazer parte da equipe que integra o rico ambiente educativo.

De acordo com Talles, o espaço "desempenha um papel de extrema importância por promover a integração social e o respeito entre comunidades díspares, haja vista que viabiliza a participação do público externo, muitas vezes não especializado, nas atividades da biblioteca". Para Talles, atuar no CRDE "é um privilégio pessoal e acadêmico, pois aqui construo a trilha do meu caminho para um futuro docente sem medo de errar, tendo comigo uma rede de apoio que me orienta no fazer humano e profissional", afirma o bolsista.

Segundo Matheus, o público que mais frequenta o CRDE "em suma, o público interno é o mais frequente no setor, o pessoal da graduação e mais especificamente das licenciaturas em Letras". Além disso, para ele, colaborar com o CRDE "é interessante pois a gente acaba aprendendo muitas coisas, temos contato com várias pessoas durante o decorrer do dia". Matheus considera, ainda, que "temos um bom engajamento com relação ao envolvimento" da comunidade e que "temos um bom fluxo de alunos que são voluntários do setor [...]".

Imagem 03 – Bandeira da Espanha no contexto da mesa de estudos do CRDE



Fonte: Stephanny Kawany Morais Nunes.

Com isso, é perceptível a importância do CRDE como espaço educativo não escolar pois é um ambiente de interação que possibilita o desenvolvimento dos seus usuários quanto à aquisição de conhecimento, e quanto ao aprofundamento, na cultura *hispanohablante*, em um país que faz fronteira com países que têm como idioma oficial o espanhol.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Coordenação da licenciatura de Espanhol reabre centro de recursos didáticos de espanhol. Natal – Central. **Notícias**. Natal, 2022.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO II

**CENTRO MUNICIPAL DE REABILITAÇÃO COMO ESPAÇO
EDUCATIVO NÃO ESCOLAR**

Karolina Tavares de Souza

Katarina Tavares de Souza

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

02

CENTRO MUNICIPAL DE REABILITAÇÃO COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Karolina Tavares de Souza⁴ // Katarina Tavares de Souza⁵ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares⁶

O capítulo expressa uma visita técnica realizada por acadêmicas do curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN, no Campus Natal Central, para a disciplina “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III”. O espaço educativo escolhido para a experiência foi o Centro Municipal de Reabilitação Mauro Augusto da Cruz (CMRMAC) que se localiza no município de Lagoa Nova no estado do Rio Grande do Norte. Situa-se a cerca de 200km de distância da capital do estado.

Imagem 01 – Fachada do CMRMAC



Fonte: Karolina Tavares de Souza.

O CMRMAC foi fundado em 2002 e comemora no ano de 2022 o tempo de 20 anos de fundação. Inicialmente, o espaço foi construído para realizar atendimentos de reforço pedagógico para crianças com deficiência residentes no município.

A instituição objetiva oferecer atendimento especializado a crianças e/ou adolescentes com Necessidades Educativas Especiais e/ou Deficiências na faixa etária de zero a dezoito anos, visando minimizar déficits no seu desenvolvimento,

⁴ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: k.tavares@escolar.ifrn.edu.br.

⁵ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: karolina.t@escolar.ifrn.edu.br.

⁶ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

decorrentes ou não de patologias, e prevenir o agravamento dos mesmos, permitindo condições adequadas para o desenvolvimento global de suas potencialidades, visando sua habilitação ou reabilitação, possibilitando assim, uma maior integração no meio social.

Atualmente, oferece serviços de atendimento na área pedagógica e clínica às pessoas com deficiência residentes no município de Lagoa Nova. São ofertados atendimentos de: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Psicomotricidade, Psicologia e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Segue abaixo a entrevista realizada com Jussara Cristina, coordenadora da instituição, pedagoga, licenciada em física e especialista em Psicopedagogia.

Pergunta 01 – Qual o público alvo do Centro de Reabilitação?

“Pessoas com deficiência residentes no município com idade de 0 a 18 anos”.

Pergunta 02 – Quais os tipos de deficiência que são atendidas?

“São deficiências do tipo física, motora, visual, auditiva, intelectual ou múltipla. Atualmente a equipe do CMRMAC têm percebido um aumento no número de casos de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA)”.

Pergunta 03 – Quantos atendimentos são realizados por mês?

“Em 2019, antes da Pandemia de COVID-19 o CMRMAC realizava 672 atendimentos mensais. Em 2022 são 950 atendimentos mensais”.

Pergunta 04 – Como são feitos os atendimentos?

“Os atendimentos são realizados individualmente. Cada criança ou adolescente é atendida uma vez por semana. Todos os atendimentos são feitos com dia e horário agendados com antecedência”.

Pergunta 05 – Quais são as especialidades?

“Na área clínica nós temos os atendimentos de: Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia, Psicopedagogia e Psicomotricidade. Na área pedagógica há o Atendimento Educacional Especializado (AEE)”.

Pergunta 06 – Como a pessoa deve fazer para conseguir agendar o atendimento?

“Para receber atendimento é necessário encaminhamento médico ou da escola”.

A visita técnica ao CMRMAC o revelou como um espaço educativo não escolar que é de suma importância para o município pois evita que as famílias enfrentem grandes deslocamentos para municípios distantes ou para a capital do estado, Natal/RN, para receber as mediações necessárias ao desenvolvimento. O CMRMAC é um local focado na habilitação e na reabilitação de pessoas com deficiência que garante o suporte ao atendido e à sua família.

REFERÊNCIAS

CENTRO MUNICIPAL de reabilitação “Mauro Augusto da Cruz” celebra seus 20 anos de fundação. **Lagoa nova em destaque**. 27 set. 2022.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO III

PARQUE DA CIDADE DE NATAL/RN COMO ESPAÇO
EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Talita Simone Barbosa Araújo

Eliane Maria Silva

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

03

PARQUE DA CIDADE DE NATAL/RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Talita Simone Barbosa Araújo⁷ // Eliane Maria Silva⁸ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares⁹

O presente capítulo foi sistematizado por acadêmicas do curso de licenciatura em Letras Espanhol oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) no contexto dos estudos realizados no componente curricular “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III” com a orientação da professora Andrezza Tavares.

O capítulo tem por objetivo promover uma pesquisa de campo para realçar o Parque da Cidade de Natal/RN como espaço de educação não escolar uma vez que possibilita que a área verde localizada no seio da capital do Rio Grande do Norte funcione como um importante ambiente de coesão social.

Imagem 01 – Fachada do Parque da Cidade de Natal/RN



Fonte: Talita Simone Barbosa Araújo, 2022.

O Parque da Cidade foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemayer e contou com a colaboração de Ana Niemayer e Jair Varela, integrantes de sua equipe. A construção do espaço educativo, situado no prolongamento da Avenida Prudente de Moraes, em Natal/RN, teve início no final do ano de 2006, sendo realizada na gestão do então prefeito Carlos Eduardo Alves.

⁷ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: talitas.b.araujo@gmail.com.

⁸ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: eligata9000@gmail.com.

⁹ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Imagem 02 – Oscar Niemayer e Carlos Eduardo



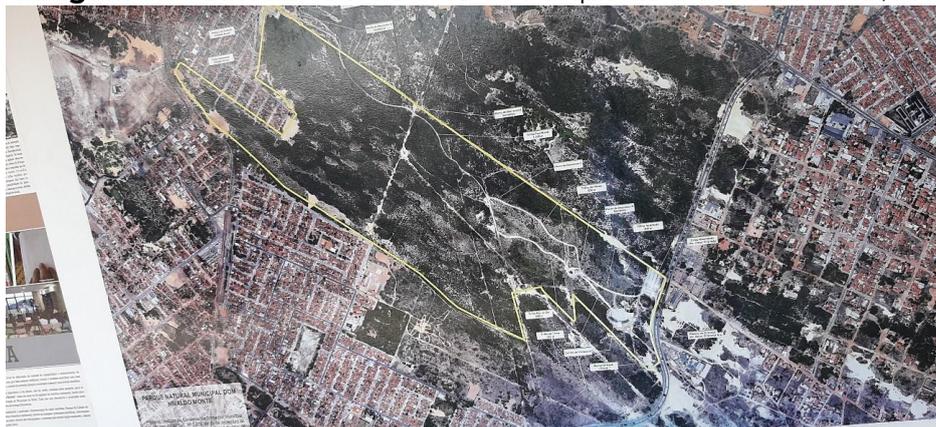
Fonte: Talita Simone Barbosa Araújo, 2022.

O Parque que é uma experiência de gestão de Zona de Proteção Ambiental (ZPA), desempenha a função de espaço destinado ao lazer ecológico, cultural e equipamento pedagógico estratégico para a promoção da educação ambiental.

O espaço educativo recebeu este nome em homenagem ao religioso Dom Nivaldo Monte, administrador apostólico em Natal, reconhecido como um homem de profunda identificação com o meio ambiente, amante da natureza, dedicado à botânica e que deixou como herança um admirável exemplo de vida por seu apostolado em nome da paz.

A importância do Parque da Cidade se dá por seu valor ecológico. A área é uma das principais fontes de recarga do aquífero de Natal. Cerca de 70% do abastecimento de água da capital do Rio Grande do Norte provém de seu subsolo, por isso é necessário preservá-lo como reservatório natural e protegê-lo de contaminação.

Imagem 03 – Satélite sobre a área do Parque da Cidade de Natal/RN



Fonte: Talita Simone Barbosa Araújo, 2022.

Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN realizaram uma visita técnica até o referido espaço educativo não escolar, onde promoveram uma entrevista com Janaína Rocha da Silva, educadora e especialista em educação ambiental, responsável pelo setor de Educação Ambiental do Parque da Cidade e colaboradora a partir da parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB) em Natal/RN.

Pergunta 01 – Qual a contribuição do Parque da Cidade para a educação da população de Natal?

“O Parque tem contribuído com a disseminação do saber, a respeito de como preservar e conservar a natureza para que a população venha a garantir o futuro ambiental para as novas gerações”.

Pergunta 02 – Para qual público se destinam as atividades educativas do Parque?

“O Parque da Cidade tem como público-alvo: escolas públicas e particulares, faculdades, grupos de idosos, associações, ONGs. Atualmente o parque voltou a receber esses públicos via agendamento”.

Pergunta 03 – Até que ponto o Parque da Cidade tem feedback sobre o que é ensinado?

“Além de atendermos toda população, a unidade de conservação dispõe de um projeto articulado com a Guarda Ambiental (GAAM), projeto esse denominado por AMANA, Agente Mirim Ambiental, que tem como finalidade formar agentes mirins, crianças com a faixa etária entre 9 e 12 anos que moram nas proximidades do parque.

Essas crianças têm sido um dos feedbacks mais atuantes em resposta do que é ensinado a respeito da preservação e conservação do meio ambiente e a importância de cuidar e manter um espaço bem cuidado, pois o meio ambiente também diz respeito ao lugar onde vivemos a começar pela nossa casa, nosso bairro.”

A visita técnica seguida de entrevista realizada por futuras professoras de língua espanhola revelou que o Parque da Cidade é um importante espaço educativo não escolar para a população e a cidade de Natal/RN.

REFERÊNCIAS

NATAL. Prefeitura Municipal de Natal. Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. **Principal**. Natal, 2022. Disponível em: <https://www2.natal.rn.gov.br/parquedacidade/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO IV

**MUSEU CÂMARA CASCU DO COMO ESPAÇO EDUCATIVO
NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL**

Beatriz Sales de Mendonça

Fernanda Nyslana da Silva Oliveira

Solange Viana

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

04

MUSEU CÂMARA CASCU DO COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Beatriz Sales de Mendonça¹⁰ // Fernanda Nyslana da Silva Oliveira¹¹ // Solange Viana Silva¹² // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares¹³

O presente capítulo foi sistematizado por acadêmicas do curso de licenciatura em Letras Espanhol oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) no contexto dos estudos realizados no componente curricular “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III” com a orientação da professora Andrezza Tavares.

O capítulo tem por objetivo promover uma pesquisa de campo para realçar o Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como espaço de educação não escolar uma vez que possibilita que pessoas adquiram aprendizagem cultural a partir de diversas problematizações temáticas que colaboram para o desenvolvimento humano.

Imagem 01 – Exposição do Museu Câmara Cascudo



Fonte: Beatriz Sales de Mendonça, 2022.

O Museu Câmara Cascudo foi inicialmente nomeado Instituto de Antropologia (IA), sendo criado no ano de 1960 como o primeiro centro de pesquisa da então inaugurada Universidade do Rio Grande do Norte (URN) em 1958, a qual com a posteridade se transformou na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

¹⁰ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: beatriz.sales@escolar.ifrn.edu.br.

¹¹ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: fnyslana@gmail.com.

¹² Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: Solange.viana@escolar.ifrn.edu.br.

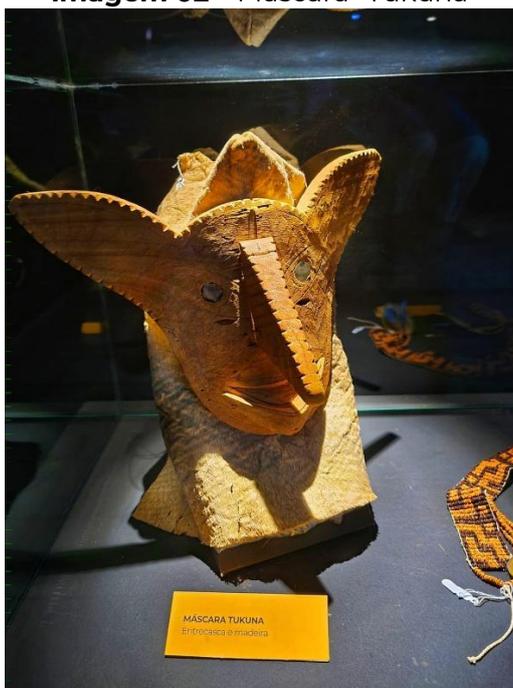
¹³ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Frise-se, por oportuno, que o Instituto de Antropologia surgiu da iniciativa de Onofre Lopes (1907-1984), Reitor da URN à época, bem como, de outros intelectuais como Luís da Câmara Cascudo, os quais perceberam a importância de se criar um espaço de produção de conhecimento científico no estado. O Museu Câmara Cascudo (MCC) é considerado o maior museu do Rio Grande do Norte e consiste também em um dos mais importantes museus universitários brasileiros.

O MCC representa um relevante espaço de educação não escolar, com enorme potencial educativo, composto por inúmeros temas e ambientes que possuem diversas possibilidades de aprendizagem cultural, com apresentação de fotografias, artefatos antigos, esqueletos fósseis, dentre outras exposições que possibilitam aos usuários uma intensa atividade psíquica de fruição e também de interação social. A pesquisa de campo ao Museu revelou sua contribuição para o desenvolvimento cultural das pessoas a partir de aprendizagem dinâmica sobre a história do Rio Grande do Norte.

Em visita ao MCC é possível aprender para além dos diferentes aspectos da capital do Rio Grande do Norte, sendo possível compreender sobre diversos costumes dos antepassados potiguares, além de curiosidades a respeito do local, dos povos indígenas que habitavam a cidade, inclusive, com a possibilidade de observação de alguns artefatos utilizados pelas tribos, a exemplo da máscara "*Tukuna*" utilizada para ritual religioso. Tem-se, ainda, exposição de engenhos de cana de açúcar que representam a cultura relacionada às primeiras fontes econômicas do país, além de diversos outros temas.

Imagem 02 – Máscara “Tukuna”



Fonte: Beatriz Sales de Mendonça, 2022.

Por fim, faz-se necessário destacar que para acessar o Museu Câmara Cascudo é necessário proceder com um agendamento que pode ser realizado no ambiente virtual da instituição <https://mcc.ufrn.br/programação/categoria/exposição>. O acesso pode ser tanto individual, de forma livre, quanto em grupo. O atendimento acontece de terça-feira a sexta-feira, das 8h30 às 17h e, aos sábados, nos horários das 10h ou 15h, sempre com o acompanhamento de mediadores do espaço educativo não escolar.

Na ocasião da imersão empírica realizada para a presente pesquisa, a visita foi mediada pelo mediador Djair Jesus, aluno do curso de Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O referido estudante, além de ter conduzido as pesquisadoras na trilha pedagógica do museu, também colaborou por meio da participação em uma entrevista semi-estruturada, a qual será apresentada nas linhas que seguem.

Pergunta 01 – Qual a impressão dos visitantes ao adentrar no Museu Câmara Cascudo?

“Normalmente, principalmente na exposição da “Anatomia Comparada”, a impressão é de deslumbre e de certo espanto porque aqui a gente tem um acervo bem diversificado, tanto das ciências naturais quanto das ciências humanas, além de existir um choque cultural, sobretudo da população natalense que vive na região boa

parte da vida e nem sabe que aqui existe esse museu, então quando chegam no espaço têm esse sentimento de espanto, mas também de alegria”.

Pergunta 02 – Qual a importância do Museu Câmara Cascudo para a sociedade natalense e potiguar?

“Então... normalmente as pessoas enxergam o museu só pelo seu aspecto expositivo que é o que geralmente vêm visitar, na parte das exposições. Nesse quesito eu acho muito importante tanto para poder construir uma identidade natalense e potiguar, mas também, para as pessoas entenderem que o museu é do público, é algo que a universidade oferece e traz essa cultura para cá. Além disso, creio que seja importante também na questão do setor administrativo, no qual se tem parte da pesquisa de grande importância para o povo natalense, de onde é gerado o conhecimento, promovendo essa retribuição à população”.

Pergunta 03 – Quais as atividades que podem ser realizadas no Museu pelos visitantes?

“Então... têm as atividades de visitas mediadas que normalmente são solicitadas pelas escolas, é possível também a realização de evento, o que acontece, por exemplo, com a “Primavera dos Museus”, no qual existe uma programação específica a partir de atividades lúdicas, de saúde, com massagens realizadas a partir do convênio com o departamento de enfermagem, existindo, ainda, atividades de produção científica como o “Ciência Andante”.

A visita técnica ao Museu Câmara Cascudo o revelou como um espaço educativo não escolar que é de distinta importância para o município de Natal e para o estado do Rio Grande do Norte pois a partir das problematizações históricas e antropológicas colabora para a formação da identidade do povo potiguar. Com a pesquisa, constatamos que o museu é um local de potência pedagógica, de práticas focadas na socialização e no diálogo para estimular a imaginação coletiva e a valorização do patrimônio técnico, material, cultural, ético, bem como, de tudo que contribui para a memória dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Museu Câmara Cascudo. Institucional. **Histórico**. Natal, 2022. Disponível em: <https://mcc.ufrn.br/institucional/historico>. Acesso em: 15 ago. 2022.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO V

BIBLIOTECA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Jakeline Silva de Santana

Margareth Pereira de Freitas Costa

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

05 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Jakeline Silva de Santana¹⁴ // Margareth Pereira de Freitas Costa¹⁵ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares¹⁶

A Biblioteca Central do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no Campus Natal central, é designada de Sebastião Fernandes. Ela foi inaugurada em 25 de outubro de 1972, conforme registro expedido pelo Ministério da Cultura na placa de descerramento. O nome da biblioteca é uma homenagem ao primeiro Diretor do IFRN que atuou ainda quando a instituição se chamava Escola de Aprendizes Artífices.

Imagem 01 – Fachada da biblioteca Central Sebastião Fernandes



Fonte: Margareth Costa, 2022.

Desde a sua inauguração, os discentes do IFRN e a comunidade escolar frequentam o espaço educativo não escolar para o desenvolvimento de estudo, pesquisa e aprendizagem. A biblioteca é considerada um refúgio para os seus usuários pois muitos dos seus frequentadores não possuem condições financeiras adequadas para ter acesso aos materiais de estudo se beneficiando do acervo

¹⁴ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: jakelinesilvasta@gmail.com.

¹⁵ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: Margarethpereira684@yahoo.com.

¹⁶ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

disponível. Destacamos que o público usuário pode ser desde um estudante iniciante do ensino médio até um experiente docente pesquisador da instituição, por exemplo. É, portanto, um lugar essencial para a inclusão dentro do IFRN. Segundo Raytallo Martins Dantas, bolsista do curso de Mineração e usuário da biblioteca, "Acho importante a utilidade da biblioteca para o desenvolvimento do aluno, exercendo uma função primordial no IFRN", afirma o entrevistado.

Biblioteca Central do IFRN na pandemia

Durante a Pandemia da Covid-19 os serviços da Biblioteca Central Sebastião Fernandes tiveram que ser suspensos. Essa medida, apesar de necessária, representou um dos principais prejuízos às atividades estudantis durante o ensino remoto. De acordo com Andreza Caline Catarina dos Santos, bolsista do curso de ensino superior em engenharia sanitária e ambiental, "O desempenho no dia a dia em relação ao rendimento do aluno diminuiu durante o fechamento da biblioteca na Pandemia da Covid-19 pois o ambiente influencia a aprendizagem do discente", afirma a entrevistada.

A importância do espaço educativo não escolar para os frequentadores da biblioteca

Para Leonardo Felipe Filgueira da Silva, Bolsista do Curso subsequente de segurança do trabalho, "o vasto acervo de livros auxilia os discentes nos estudos e pesquisas, porque alguns dos estudantes não possuem acesso aos materiais necessários para o seu desenvolvimento acadêmico", comenta o entrevistado que utiliza com frequência à biblioteca.

Imagem 02 – Registro de acervo de arte disponível no interior da biblioteca



Fonte: Margareth Costa, 2022.

A experiência próxima com a Biblioteca Central Sebastião Fernandes revelou, de modo Geral, que o espaço educativo exerce um papel fomentador do conhecimento, disseminando informação, conhecimento, pesquisa, arte e práticas inovadoras.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema de bibliotecas do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Natal Central - biblioteca Central Sebastião Fernandes**. Natal, 2023.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO VI

O TREINO COMO UMA ATIVIDADE EDUCATIVA NÃO ESCOLAR:
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

06 O TREINO COMO UMA ATIVIDADE EDUCATIVA NÃO ESCOLAR: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça¹⁷ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares¹⁸

Os momentos de treino na academia, além de proporcionar uma educação para a saúde, também são momentos de aprendizagem e de interação entre as pessoas. A presente reportagem trata de um breve relato acerca da academia como um Espaço de Educação Não Escolar, localizada no bairro Potengi. O espaço da academia foi escolhido porque lá ocorrem encontros de pessoas e diálogos sobre diferentes assuntos do cotidiano. Partindo dessa ideia, os pesquisadores em educação entendem que onde há pessoas, também há aprendizagem, como também diversão.

Imagem 01 – Autoretrato do atleta Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça



Fonte: Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça.

Muitas vezes a academia é entendida apenas como um espaço onde as pessoas irão frequentar para obter um padrão corporal que na maioria dos casos é imposto pelas mídias através da cultura de massa, mas, a partir do momento em que mudamos nossa percepção sobre esse assunto, e filtramos as informações de uma maneira mais crítica, conseguimos analisar e compreender que o objetivo da academia pode ser educar as pessoas para a saúde. As pessoas precisam treinar para

¹⁷ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: jefferson.ricardo.balbino@gmail.com.

¹⁸ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andreza.tavares@ifrn.edu.br.

se sentir bem e com qualidade de vida, não para atender a um padrão estabelecido pela sociedade capitalista. A prioridade é estar feliz para fazer outras pessoas felizes!

Com essa percepção se identifica um público bem diverso nos espaços de educação para a saúde, onde se encontra diversidade de pessoas com idades, sexos e com objetivos diferentes. As pessoas são seres diferentes e lidar com a diferença mobiliza uma soma de novos saberes e comportamentos. É na diversidade que as conexões humanas acontecem e se solidificam.

Imagina você poder frequentar diariamente um local rodeado de conexões humanas, ter um professor licenciado e/ou bacharel em Educação Física para lhe orientar na execução dos exercícios, fazer amizades, conversar com pessoas e ter a possibilidade de educar a saúde do seu corpo para a prevenção de doenças. Essa é uma das formas para cuidar do corpo, embora não seja a única. Logo, levante já do sofá, vista sua roupa confortável e vá fazer a atividade física que você gosta.

Ainda é possível destacar que na academia são levadas em consideração as festividades que acontecem ao longo do ano, como, por exemplo, Carnaval, São João, conscientização sobre câncer de mama e outras manifestações da agenda social. Então nessas épocas do ano é muito comum encontrar a academia toda decorada e com muita música contextual. É notável que o Espaço de Educação não Escolar pode ricamente contribuir para muitas vivências na jornada da vida.

No curso de Licenciatura em Geografia do IFRN, campus Natal Central, aprendemos que no Espaço de Educação não Escolar podemos ser encaminhados para aprendizagens complementares, colaboradoras do pensamento bem estruturado, quando degustamos de contextos conectados com a realidade em que estamos inseridos no mundo. Para Gohn (2019, p. 40), a educação informal é aquela que as pessoas aprendem durante o processo de socialização. Então, os momentos de educação no espaço não escolar complementam os momentos intencionais de aprendizagem. Assim, cabe ao professor educador valorizar os contextos em que a vida humana acontece e transborda.

Síntese das aprendizagens do componente curricular “Seminário de Práticas Educativas e Formação Docente I”

A disciplina de Seminário de Práticas Educativas e Formação Docente I não pode ser vista apenas como uma simples disciplina, pois o seu grau de importância é extremo, pelo fato de seus conteúdos não se limitarem apenas à escola que é um espaço de educação fortemente intencional.

Nas aulas do referido componente, discutimos sobre diferentes temas e atuação do Educador nos espaços educativos não escolares, permitindo lançar um olhar mais investigativo diante do grande número de oportunidades que começam a ser percebida a partir dos estudos dessa área. Ter um enfoque como esse mostra o quanto é importante a formação do Educador para além dos muros das escolas onde muitas vezes não há espaços para discussões sobre os fenômenos educativos que acontecem na sociedade.

Outro ponto destacado na disciplina foi a importância que o Educador precisa dar a sua formação, se sentir bem com a profissão que escolheu e poder contribuir para a formação de cidadãos cada vez mais críticos na sociedade a qual estão inseridos. A cidadania é o caminho para boas práticas de atuação em sociedade e o educador precisa ter consciência disso, bem como, precisa desenvolver o sentimento de empatia, pois é uma profissão cercada de conexões humanas na diversidade de espaços não escolares.

Os professores precisam ser orientados em como ensinar em Hospitais, Museus, Igrejas, Academias, Polícia Militar, Times de Futebol e outros espaços que exigem debates sobre diferentes temas do cotidiano e do desenvolvimento humano. É notável o quanto é necessária uma formação sólida do Educador para atuar frente desses diversos espaços.

O Feminismo também teve seu espaço de atuação, pois defender a igualdade entre Homens e Mulheres também é um assunto a ser estudado e defendido em diferentes lugares da nossa sociedade por ambos os sexos porque é uma luta diária, principalmente no nosso País que existe uma grande desigualdade social e o professor é articulador humanitário nas vidas das pessoas.

O Museu tem a função de preservar e valorizar a cultura e, além disso, pode ser vinculado a pessoa Física ou Jurídica, é sem fins lucrativos e está a serviço da sociedade, e o Educador nesse espaço pode promover a organização e desenvolvimento de oficinas para permitir que as pessoas possam pensar de diferentes formas e buscar conhecimento em outras áreas, ou seja, de maneira interdisciplinar.

Até o ambiente familiar é um espaço de educação desde os povos primordiais até os dias atuais porque é na família que ocorre uma interação imediata de experiências ao longo da nossa vida. Com os pais aprendemos a cozinhar, brincar, conversar com as outras pessoas e o ato de fazer escolhas de modo orientado. É lá que construímos nossa identidade e quando nos deparamos com outras realidades começamos a ver o mundo a partir de outras possibilidades.

Como estudante e Pesquisador em Educação do Curso de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, sinto e vejo a disciplina de Seminário de Práticas Educativas e Formação Docente I como um meio para a melhoria do comportamento humano em todos os seus aspectos sociais, cognitivo, afetivos e atitudinais.

REFERÊNCIAS

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO VII

**BRINCADEIRAS POPULARES COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO
NO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR: UM BRINDE À INFÂNCIA**

Alex Duarte da Silva

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



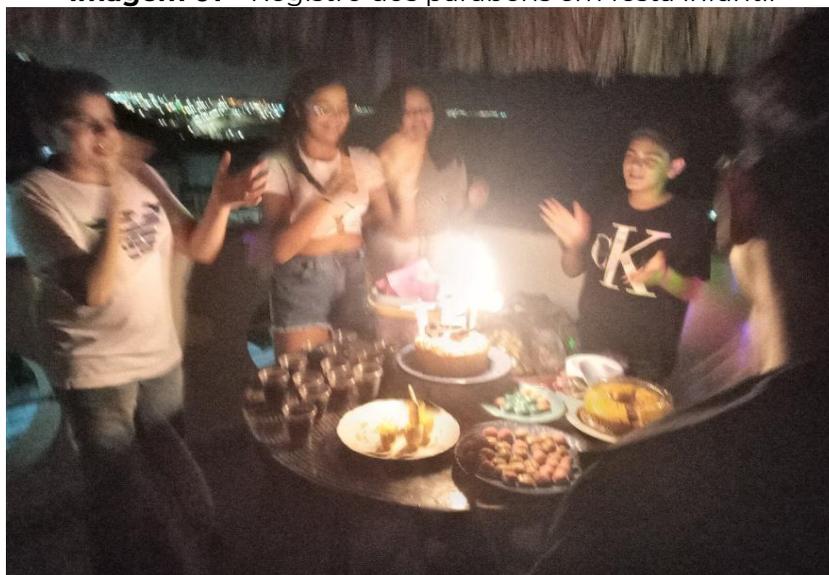
07

BRINCADEIRAS POPULARES COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO NO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR: UM BRINDE À INFÂNCIA

Alex Duarte da Silva¹⁹ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares²⁰

No final de semana poder participar de uma festa de aniversário de criança é uma das maiores alegrias que se pode ter na vida. Reunir amigos, comer doces, beber refrigerantes e sucos, conversar, rir, fofocar, ganhar presentes, sentir-se especial... Saber que vários familiares e amigos se organizam uma vez por ano para festejar a data de seu nascimento é uma dádiva sem limites! Festa já é bom e quando se trata de festa infantil, então, o evento é melhor ainda.

Imagem 01 – Registro dos parabéns em festa infantil



Fonte: Alex Duarte da Silva.

Era possível ver no semblante do aniversariante a alegria estampada. O garoto comemorava 12 anos e se sentia radiante. Subia as escadas de seu prédio em galope acelerado quando tinha que buscar algo que estava em seu apartamento, pois a festa foi no salão que ficava na cobertura do prédio onde ele mora.

O aniversariante não queria perder um minuto sequer daquele dia. Tornando-se quase onipresente, queria estar com todos ao mesmo tempo e participar de todas as conversas e brincadeiras. A festa foi embalada por muita música.

¹⁹ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: alexnordeste2@gmail.com.

²⁰ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andreza.tavares@ifrn.edu.br.

A participação em comemorações infantis é uma agenda nostálgica que mobiliza comparações, como por exemplo às músicas. Na década de 1980, tempo da infância dos autores do texto, ouvíamos Xuxa, Elis Regina e bandas infantis. A festa infantil seguiu embalada por diferentes estilos musicais como funk, forró, pagode e pelo som da banda Melim, por sinal, muito agradável.

Em contexto de aniversário infantil, a comemoração é principalmente para as crianças, mas todos os participantes findam por se conectar com o evento. No caso específico do aniversário reportado nas imagens desta reportagem, a participação do autor aconteceu em virtude das múltiplas atividades da mãe do aniversariante que gentilmente solicitou sua ajuda. A mãe do aniversariante estava um tanto quanto atarefada. Com a colaboração amiga, conduziu melhor a atenção às 12 crianças convidadas para servir bolo, salgadinho, refrigerante e dar conta das demandas que iam surgindo.

Ao adentrar no interior do aniversário infantil, o autor percebeu que poderia relacioná-lo com as aulas de Espaços de Educação não Escolar que tem cursado na licenciatura de geografia no IFRN e passou a observar todas as dinâmicas do evento como pesquisador em educação. A partir daí, além de se divertir, percebeu que as festas, que são um importante espaço de aprendizagem de costumes e de tradições, também evoluem e agregam novos costumes e brincadeiras.

A festa seguia e para que as crianças ficassem mais à vontade, ficaram um tempo sozinhas. Com o retorno dos adultos, verificou-se que algumas vivências são eternas, elas estavam jogando verdade ou consequência. Foi presenciado o exato momento em que um menino se sentia nas nuvens por ter conseguido dar um beijo na bochecha de uma menina.

Para resgatar a riqueza das brincadeiras populares, foi proposto a brincadeira de pinhata em que uma bola cheia de doces é pendurada e uma criança tenta acertá-la com um bastão para estourá-la. Para o início da pinhata, vendou-se os olhos das crianças, e após algumas tentativas, uma delas conseguiu estourar o balão de doces. Foi doce para todos os lados. As crianças corriam para pegar.

Uma nova pinhata foi promovida, mas desta vez para ficar mais interessante, sem que as crianças soubessem foi colocado farinha de trigo dentro da bola. Foi muito engraçado quando a menina na primeira tentativa conseguiu estourá-la, uma poeira de farinha tomou conta de tudo, mas, mesmo assim as crianças partiram para cima dos doces. Ao final, todos ficaram de cara branca.

Imagem 02 - Criança brincando de Pinhata em aniversário infantil



Fonte: Alex Duarte da Silva.

Após a festa se percebeu o quanto as tradições e brincadeiras podem servir para o aprendizado espontâneo e para a socialização saudável. O aniversário infantil revelou que pode ser muito mais fácil para quem ensina e bastante prazeroso para quem aprende, tratar temas que seriam entediantes em sala de aula através de jogos e brincadeiras.

A mencionada reflexão não se refere apenas as crianças pois, até mesmo turmas de licenciatura, integrada por jovens, se divertem com jogos a exemplo de como trabalha o professor José Matheus do IFRN, no campus Natal Central. A prática lúdica permite que temas que necessitam de leitura bem apurada seja internalizado de forma leve pelos alunos.

Um dia muito bom para festejar, lembrar a infância e perceber como é possível relacionar a vida fora de sala de aula com os conhecimentos da formação dos professores em nível de licenciatura.

Nada melhor do que ser feliz fazendo uma criança feliz e ainda aprender estando em imersão neste contexto!!!

Síntese das aprendizagens no componente curricular “Seminário de Práticas Educativas e Formação Docente I.

Para finalizar a reportagem, segue a síntese das aprendizagens a partir da construção de um poema.

A galega danada do Nordeste e a defesa do ensino!

Foi chegando e cativando
Nos contou a sua história
Tinha sofrimento, batalha e muito pranto
Mas como tudo na vida ao final percebemos seu encanto.

Batalhou desde novinha
Começou foi muito cedo
Não teve medo da labuta
Fez da educação sua batuta
Regendo sua vida sem medo.

Se formou e não parou
Virou mestra e doutora
Aí foi que batalhou
Defende que nem leoa o ensino sim sinhô
Briga e faz arenga
quem quiser quizila arretada
Diga pra essa danada
que fora da escola num se aprenda

Esse negócio de dizer que ensino é só na escola
que não se aprende com a vida por aí afora
Vixe! Ela não aceita não.
Discorda e prova que educação tá em todo canto,
Tá aqui tá acolá, tá em tudo quanto é lugar
Pare, preste atenção, abra o olho e fique atento
tudo na vida é ensinamento

No museu, em casa, admirando as estrelas
na igreja ou com os nativos da nossa terra
Pode se fartar, por que aqui na nossa terra
quem veio pra aprender
nem de longe vai encontrar misera.

E eu como discente deixo escrito aqui o meu pensar
Estudo e aprendo para um dia ensinar.
Em casa, na rua ou no hospital onde houver necessidade eu quero estar
Pois já dizia nosso patrono Paulo Freire
“Se a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade
vai mudar”.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO VIII

HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO FUTEBOLÍSTICA MILLAN
DE CEARÁ MIRIM

Erasmó Gabriel de Oliveira Costa
Felipe Emanuel de Pontes Marinho
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

08

HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO FUTEBOLÍSTICA MILLAN DE CEARÁ MIRIM

Erasm Gabriel de Oliveira Costa²¹ // Felipe Emanuel de Pontes Marinho²² // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares²³

Esta reportagem apresenta o papel social que a Associação Futebolística Millan de Ceará Mirim desenvolve na comunidade, introduzindo o futebol como parte do processo de desenvolvimento humano e apresentando a origem do espaço educativo.

Imagem 01 – Brasão da Associação Futebolística Millan de Ceará Mirim



Fonte: Acervo da Associação Futebolística Millan de Ceará Mirim.

A Associação Futebolística Millan foi fundada em Ceará Mirim, em 18 de março do ano de 1998. Um dos seus principais fundadores é o atual presidente, João Batista Marques que se dedica intensamente para manter viva a institucionalidade da Associação, sendo por isso eleito para a entrevista desta reportagem. A sede da Associação está localizada precisamente no Conjunto da Cohab, bairro que historicamente está ligado aos eventos desportivos de Ceará Mirim.

Segundo o entrevistado, a experiência que obteve a frente da “Desportiva de Ceará Mirim”, durante oito anos, teve bastante influência para a formação do time que se mantém de pé até hoje. Já são mais de 24 anos da existência da Associação que

²¹ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: erasm.gabrieloliveira@gmail.com.

²² Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: felipeemanuel20@hotmail.com.

²³ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

desempenha um papel social fundamental para a sociedade e principalmente para os jovens e adolescentes da cidade.

Um dos objetivos da Associação é educar os integrantes e dar mais oportunidades formativas aos seus atletas. Um exemplo dessas atividades é o horário permanente que o time possui na quadra do Conjunto Cohabinal nas quartas-feiras, das 19:00 às 21:00 horas, ao longo de proximamente uma década.

O entrevistado afirma que o maior intuito da Associação é entreter os adolescentes e tentar afastá-los dos caminhos errados. Mesmo com as dificuldades enfrentadas, como a questão de poucos recursos financeiros e o incipiente apoio dos órgãos públicos, a Associação desenvolve um trabalho social há cerca de 24 anos.

O entrevistado aponta que faltam estruturas materiais como bolas, tênis de futsal, chuteiras e ternos para dar continuidade ao trabalho gerando um benefício muito maior aos integrantes. Para ele, “seria de suma importância ter o apoio da prefeitura municipal de Ceará Mirim, como também de instituições privadas. É essencial encontrar pessoas que se comovam com o projeto e passe a apoiá-lo para melhorar as condições da Associação e, com isso, alcançar o maior número de pessoas beneficiadas pelo o projeto.

Imagem 02 – Registro de beneficiários no início da partida de futebol de campo



Fonte: Acervo da Associação Futebolística Millan de Ceará Mirim.

Aos domingos o time que treina futebol de campo se desloca para jogar em outras cidades. Sobre isso é importante mencionar o problema dos transportes. “Como o time não tem apoio governamental na disponibilidade do transporte, muitas vezes, os atletas precisam pagar uma tarifa de no mínimo 10,00 (dez) reais por jogo. Essa realidade, muitas vezes influencia para que o time não consiga participar das

agendas, pois muitos atletas se encontram desempregados, tendo dificuldades de se deslocar até os jogos”, afirma João Batista.

Sobre a saúde financeira da Associação, o presidente afirmou que “tem uma base de 500,00 (quinhentos) reais guardado”. Esse dinheiro foi conquistado com muito esforço pelos membros da diretoria e do vice-presidente que contribuem com um valor fixo por mês, esse dinheiro deve ajudar na manutenção do time.

Uma parcela desse valor é destinada para a manutenção das chuteiras do time, que sempre se desgastam. Além disso, o time tem outras despesas com gelo e materiais de limpeza, uma vez que todos os ternos precisam ser lavados após as partidas, sem contar com a mão de obra e os equipamentos que são usados para o processo de lavagem que é feito pelo próprio presidente.

A reportagem revelou que a Associação Futebolística Millan de Ceará Mirim contribui com um papel importante para sociedade nos quesitos: proporcionar uma educação complementar ao espaço escolar, desenvolvendo políticas que beneficiam a população a partir da inclusão social; despertar a vontade dos garotos em buscar uma vida melhor através do esporte; promover a saúde mental e física que se relaciona ao esporte; e, principalmente, interligar o futebol com a cultura desportiva que é a modalidade mais difundida no país.

O bem-estar que a Associação Futebolística Millan de Ceará Mirim proporciona aos beneficiários, e a toda a comunidade, é algo que precisa ser destacado. O papel social da instituição contribui para distanciar adolescentes, jovens e adultos dos maus caminhos, educando através de metodologias e princípios que valorizam inclusão social e o fenômeno da educação com saúde.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO IX

O TEMPLO RELIGIOSO COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Daniel Sousa de Figueiredo

Pedro Henrique Moreira da Silva

Willams da Silva

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

09

O TEMPLO RELIGIOSO COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Daniel Sousa de Figueiredo²⁴ // Pedro Henrique Moreira da Silva²⁵ // Willams da Silva²⁶ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares²⁷

No domingo 17 de julho do ano de 2022, discentes do Curso de Licenciatura em Geografia 2022.1, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), realizaram uma entrevista com o Cooperador da Igreja de Cristo no Brasil, Joel Aguiar de Sousa. O templo religioso fica localizado no bairro Jardim Planalto em Parnamirim. A reportagem foi conferir de perto o trabalho que está sendo realizado na direção de um espaço de ensino não convencional.

Imagem 01 – Integrantes da Igreja de Cristo no Brasil em Jardim Planalto



Fonte: Daniel Sousa de Figueiredo.

A Igreja de Cristo no Brasil em Jardim Planalto (ICJP) é liderada pelo Pastor José Martins, tendo como Dirigentes do Departamento Infantil (DEPIN), as irmãs Siclênia Paiva e Daniela Souza. As religiosas, juntamente com outras colaboradoras, realizam um profícuo trabalho com as crianças que ali congregam, e com as crianças daquela localidade. O trabalho é realizado sem apoio financeiro de gestores políticos, sendo totalmente voluntário. O intuito é consolidar ensinamentos cristãos às crianças. Com a finalidade de trazer a consciência dos valores humanos a partir da religião, desde a infância.

²⁴ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: danielicenatal@gmail.com.

²⁵ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: pepy.legali@hotmail.com.

²⁶ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: willams.silva1978@gmail.com.

²⁷ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

A escola bíblica infantil problematiza sobre os problemas sociais da comunidade, usando a metodologia cristã, com o foco de propor caminhos virtuosos que podem mobilizar ricas aprendizagens e socialização, ajudando na formação das crianças.

Nas linhas que seguem, uma entrevista realizada com o co-pastor da Igreja de Cristo no Brasil em Jardim Planalto, o religioso Joel Aguiar.

Pergunta 01 – Qual a missão deste trabalho?

“O Departamento Infantil da Igreja de Cristo no Bairro Jardim Planalto, em Parnamirim (DEPIN), tem a missão de Promover o crescimento espiritual e social dos alunos, nas faixas etárias de 2 a 12 anos, levando-os a uma maior intimidade com o nosso Senhor Jesus Cristo”.

“O DEPIN busca ser um farol para indicar o percurso da caminhada cristã, auxiliando as famílias da comunidade no ensino e aprendizagem dos seus filhos. Para tanto, norteia suas ações, planejamentos e rotinas em diversos valores, dentre os quais destacam-se”:

- 1) Compromisso com a vida espiritual de cada criança;
- 2) Responsabilidade ética, moral e espiritual;
- 3) Foco no cumprimento da missão; e
- 4) Harmonia entre as famílias e o DEPIN.

Pergunta 02 – Quais atividades são utilizadas e como elas podem ajudar no desenvolvimento sócio/educacional da comunidade local?

“Todas as atividades desenvolvidas são sempre pautadas nos princípios, mandamentos e valores presentes na Bíblia Sagrada, que é a regra de fé e de prática da comunidade. Para o ano de 2022, especificamente, tendo em vista o retorno das atividades presenciais no pós pandemia, o tema norteador foi o Crescimento em 360°. Com isso, buscou-se abranger, fomentar e solidificar o crescimento das crianças em diversas áreas, tais como: conhecimento de Deus como criador, salvador, protetor, provedor e consolador; conhecimento de Jesus e do Espírito Santo; conhecimento da bíblia e suas divisões; conhecimento da família e de seus papéis na sociedade e na igreja; conhecimento do projeto de Deus para cada pessoa; conhecimento do trabalho e serviço que cada um deve exercitar, entre outros.

“Por meio de atividades lúdicas, brincadeiras, canções, jograis, fantoches, filmes, músicas, entrevistas, contação de histórias, pinturas, danças e outras atividades pedagógicas, os assuntos são ministrados, buscando tocar os corações e mentes dos pequenos de Jesus”.

“Por meio da estimulação à participação nas brincadeiras, nas leituras e demais atividades, as crianças têm a oportunidade de se desenvolver, desinibir, socializar, falar em público, liderar, compartilhar, sorrir, crescer, cantar, orar, brincar, etc”.

Pergunta 03 – Qual avaliação em relação aos resultados alcançados com o desenvolvimento das crianças

“Os resultados têm sido bastante animadores, fruto disso é a frequência sempre elevada em todas as ocasiões e eventos, sejam no âmbito da própria igreja local, seja nas visitas às demais congregações da denominação”.

“Recentemente, duas atividades foram coroadas de pleno êxito: a Escola Bíblica de Férias (EBF) e a noite de pijamas na igreja. Em ambos os momentos, a participação das crianças e das famílias foram motivos de grande alegria, seja pelo engajamento de todos, seja pela entrega e desprendimento das crianças. Com isso, diversos agradecimentos foram direcionados ao DEPIN, com pedidos de repetições ao longo do ano. Demonstrações como essas alegram o coração de Deus e estimulam as equipes a perseverarem nesse mesmo objetivo”.

“Convém destacar o engajamento de todo o DEPIN por ocasião das várias datas comemorativas ao longo do ano, tais como: dia dos pais, das mães, do pastor, das crianças, da bíblia, natal, páscoa, entre outros. Nessas ocasiões, os professores se organizam para oferecerem lanches, lembrancinhas, ornamentações e brincadeiras para todas as crianças da ICJP e de outras congregações irmãs que desejem participar. Essas ocasiões são sempre marcadas por muita alegria, diversão e ensino da palavra de Deus, tanto para os pequenos como para os pais que acompanham seus filhos. Com isso, a igreja segue cumprindo seu papel, espiritual e social junto à comunidade”.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO X

A FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS PARA A POPULAÇÃO URBANA

Pedro Vinicius Aquino Rodrigues

Larissa Adriane Florêncio da Silva

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



10

A FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS PARA A POPULAÇÃO URBANA

Pedro Vinicius Aquino Rodrigues²⁸ // Larissa Adriane Florêncio da Silva²⁹ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares³⁰

As praças são espaços destinados à convivência humana e, muitas vezes, possibilitam a interação entre pessoas e a natureza de maneira harmoniosa. Podemos afirmar que são espaços importantes de convívio e aprendizado.

Imagem 01 – Praça da Lagoa



Fonte: Pedro Vinicius Aquino Rodrigues.

Localizadas majoritariamente em áreas urbanas e tendo um número significativo de pessoas que utilizam esse tipo de local para vários tipos de atividades, elas possuem um importante lastro histórico.

As praças surgiram na Grécia Antiga a partir da necessidade dos cidadãos da época em terem um espaço onde pudessem se reunir para discutir ideias, transmitir conhecimento, promover momentos de reflexão e para tomar decisões importantes sobre a sociedade daquele tempo.

²⁸ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: pedrovinicius.2440@gmail.com.

²⁹ Graduanda em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: larissa201924@gmail.com.

³⁰ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Na Roma Antiga, as praças – chamadas de Fórum – eram usadas para assembleias, comércio, encontros, rituais religiosos e também para eventos de cunho violento, como batalhas de gladiadores contra animais.

Com o passar do tempo até a contemporaneidade, as praças se tornaram ambientes cujo propósito principal continuou o mesmo, voltado para o convívio social e para a interação com outras pessoas. No entanto, elas abriram espaço para as mais diversas atividades de recreação e lazer nos centros urbanos, bem como, passaram a ser palco de um contato maior com a natureza.

O Espaço de Lazer Marinho Chagas, popularmente conhecido como "Praça da Lagoa", localizado no conjunto Parque dos Coqueiros, na Zona Norte de Natal, é um grande exemplo de ambiente de interação e lazer entre os habitantes daquela localidade.

Natal possui 258 praças públicas, e estão distribuídas por região da seguinte maneira:

Quadro 01 – Praças Públicas de Natal por Região

Região	Quantidades
Zona Norte	64
Zona Sul	90
Zona Leste	72
Zona Oeste	32

Fonte: www.natal.rn.gov.br/semsur/pracas.

"Por se tratar de um ambiente mais aberto, pode-se conversar e interagir com as pessoas de forma mais livre. Assim como ocorria na Grécia Antiga, pode haver uma transmissão de conhecimentos por meio dessa interação, destaca Pedro Xavier, que frequenta a Praça da Lagoa recorrentemente".

Outro usuário do espaço, Wagner Júnior, pontua que este é um lugar de aprendizado. "À medida que você conhece pessoas que frequentam e interagem com aquele ambiente, dá para obter algum tipo de aprendizado e conhecimento através disso", diz o entrevistado.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DO COMPONENTE CURRICULAR “SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE I”

Larissa Adriane Florêncio da Silva

Iniciamos os estudos da disciplina Seminário de orientação ao Desenvolvimento de Práticas educativas e Formação Docente I, durante o 1º período do curso de Licenciatura em Geografia no ano letivo 2022.1, ministrada pela professora Dra. Andrezza Tavares.

A sua disciplina ocorria uma vez na semana, e cumpriu seu papel com maestria, podemos abordar e discutir sobre temas como educação feminista, aulas sobre Museu, fizemos um tour pelo IFRN central Natal, onde podemos observar obras de Newton Navarro espalhadas pelo Campus e sobre práticas educativas, onde vimos que o ensino não se faz apenas em sala de aula e que espaços conhecidos como não escolares também são de grande importância. Como bom exemplo, tivemos o privilégio de ter aula de campo e conhecer a Capela de Nossa Senhora de Gandeias, em Canguaretama- RN e Gamboa do Jaguaribe, localizado na Zona Norte de Natal. Dois espaços não escolares, ricos de conhecimento e cultura.

Com toda certeza a disciplina nós ajudou a ampliar nossa mente e conceitos sobre os temas abordados.

Pedro Vinicius Aquino Rodrigues

A disciplina de Práticas Educativas (por extenso: Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente) é um dos componentes curriculares que foi incorporada à grade dos cursos de licenciatura desde 2006. O objetivo principal desse componente é mostrar aos licenciandos que lecionar é uma prática que vai muito além das quatro paredes de uma sala de aula, isto é, ambientes fora da escola (chamados "espaços não escolares") também podem ser utilizados com a finalidade de educar e de transmitir conhecimento a partir das relações estabelecidas com aquele determinado lugar e da sua importância sociocultural.

Nesta primeira etapa da disciplina (que é dividida em 4, no decorrer do curso), foram exemplificados diversos tipos de ambientes que podem e são utilizados com propósito educacional, como os museus. Estes estabelecimentos contam a história de determinados lugares, pessoas, ou até mesmo objetos, através de peças originais ou réplicas que representam o tipo de acervo do museu.

No decorrer das aulas, foi solicitado pela professora Andrezza Tavares que os alunos realizassem uma espécie de reportagem a respeito de ambientes que podem ser considerados como não escolares. Nas pesquisas, foram citados diversos locais, como igrejas, praças, clube de futebol e até academias. Isso mostra que o conceito de aprendizado fora dos limites da escola é muito mais profundo do que pode parecer, tendo em vista o grande número de espaços e relações de interação que se consegue obter por meio da socialização, cultura e lazer.

Com isso, conclui-se que o componente de Práticas Educativas é de extrema importância para a formação de docentes com uma visão muito mais ampla a respeito de educação, de modo que ela seja levada para além das dependências físicas das instituições de ensino, isto é, que seja considerado "escola" todo lugar em que se pode obter conhecimento e aprendizado, bem como o fortalecimento das relações humanas.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO XI

O PODER PEDAGÓGICO DA VISITA GUIADA NO MUSEU DE
MINÉRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Inácio José Almeida Costa

Yan Lucas Soares Marques

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

11

O PODER PEDAGÓGICO DA VISITA GUIADA NO MUSEU DE MINÉRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Inácio José Almeida Costa³¹ // Yan Lucas Soares Marques³² // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares³³

O presente capítulo foi sistematizado por acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) no contexto dos estudos realizados no componente curricular “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I” com a orientação da professora Andrezza Tavares.

Imagem 01 – Museu de Minérios do Rio Grande do Norte (RN)



Fonte: Inácio Costa.

O capítulo tem por objetivo promover uma pesquisa de campo para realçar o Museu de Minérios do Rio Grande do Norte (RN) como espaço de educação não escolar uma vez que possibilita que pessoas adquiram aprendizagens a partir de diversas problematizações temáticas que colaboram para o desenvolvimento humano. Ademais, o capítulo ressalta a retomada do funcionamento do museu após a interrupção de sua atividade presencial em função da Pandemia da COVID-19.

A cidade do Natal dispõe de diversos museus, alguns nomeados com personalidades como Câmara Cascudo, outros dedicam seus acervos a temas

³¹ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: inacosta222@gmail.com.

³² Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: ysoaresmarques@gmail.com.

³³ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

específicos, como por exemplo, o Museu de Minérios do RN que pedagogicamente apresenta a diversidade da riqueza mineral do estado.

Devido ao período de isolamento social causado pela pandemia do covid-19, as portas físicas do museu tiveram que ser fechadas. Com isso, ficou impossibilitado para o público a participação de visitas guiadas na sua edificação. O objetivo do Museu é socializar conhecimentos sobre a presença e a história dos minerais do estado do RN. Para a realização da pesquisa de campo, além da utilização de diário de bordo, também conversamos com Antônio Carlos Soares Galvão, de 23 anos, ex guia do Museu de Minérios do RN, que relatou a experiência do trabalho de recebimento dos visitantes e de guiamento.

O início da entrevista conduziu Antônio Soares a falar sobre o seu tempo de atuação como guia no museu. Segundo o entrevistado, “além de mediar o máximo de conhecimento sobre o mundo dos minerais e rochas, eu conheci muitas histórias dos visitantes, fiz amizades. Era um trabalho humano. Além do guiamento, eu realizava outras atividades, como documentação de amostras do acervo que ainda não tinham catalogados”, afirmou com entusiasmo e saudosismo.

Com formação técnica em Mineração pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, no Campus Natal Central, o entrevistado relatou sobre desafios enfrentados no trabalho com o público. “Já trabalhava com público em outras atuações profissionais. Então, não senti receio de fazer guiamento pra públicos grandes e nem individualmente. Mas, às vezes, tinham visitantes de outros países e eu ficava um pouco receoso de usar meu inglês para falar sobre a área de Geologia e Mineração. Sempre tinha algum guia no meu horário de trabalho (vespertino) que fazia esses guiamentos em inglês e eu os acompanhava junto pra poder aprender mais”, afirmou sobre os desafios com a diversidade de idiomas.

Com a evolução da entrevista, Antônio Soares ressaltou sobre a importância da coordenação geral do museu para a atuação dos guias. “É professora Narla Musse a coordenadora geral e quem media a formação dos guias. Ela não nos deixava faltar nada no trabalho. Além de uma ótima professora é uma excelente administradora. Sua maneira de ensinar é de fácil compreensão”, pontuou sobre a riqueza da experiência.

O colaborador do trabalho de campo fez um balanço geral sobre o tempo em que atuou com guiamento no museu. “No museu eu pude ter minha primeira experiência com trabalho. Me ajudou bastante a complementar os conhecimentos sobre minerais e rochas. Além de ter possibilitado a oportunidade de acessar uma estrutura totalmente eficiente para desenvolver minhas funções”, ponderou sobre o intenso laboratório de aprendizagem que vivenciou nas práticas do Museu.

Na conclusão do diálogo, Antônio Soares destacou o saudável trabalho da equipe do museu. Para ele, “a equipe era muito unida. Todos se ajudavam e compartilham conhecimentos. Era um ambiente propício para aprender mais sobre Geologia e Mineração. O desenvolvimento pessoal e profissional ali era inevitável. Espaço, coordenação e equipe muito organizados. Sentimento de união. Outros trabalhos que o museu faz é a criação de artigos científicos (premiados) e projetos de extensão com trabalhos inclusivos”, afirmou o entrevistado sobre os alcances promissores que a equipe do Museu articula.

O Museu de Minérios do RN retornou as atividades presenciais, após o isolamento social do tempo pandêmico, no início do ano de 2022. As visitas guiadas tanto em grupo como individuais voltaram a ser acompanhadas pelos guias do museu. Para a visita individual não é preciso marcar o horário, porém, para a visita em grupo e escolas (independentemente do número de visitantes) é necessário o agendamento. O Museu de Minérios do RN está localizado na Av. Sen. Salgado Filho, Tirol, no interior do Campus Central do IFRN, e funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. A sua entrada é gratuita!!!

A visita técnica ao Museu o revelou como um espaço educativo não escolar que é de distinta importância para o estado do Rio Grande do Norte pois a partir de problematizações do campo da Geologia e da Mineração, colabora para a compreensão morfológica do território potiguar. Com a pesquisa de campo e a entrevista, constatamos que o Museu de Minérios do RN é um local de potência pedagógica, de aprendizagem científica e cultural, de desenvolvimento pessoal e profissional, de exemplo saudável de socialização profissional e de organização, bem como, de produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Museu de Minérios do RN é inaugurado. Campus Natal-Central. **Notícias**. Natal, 2014.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO XII

A ATIVIDADE DE MONITORIA NO CURSO DE DIREITO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE E A
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Gabriel Klebson da Silva Dias

Raelison Simplício

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



12

A ATIVIDADE DE MONITORIA NO CURSO DE DIREITO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Gabriel Klebson da Silva Dias³⁴ // Raelison Simplício³⁵ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares³⁶

O presente capítulo foi desenvolvido por graduandos do curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) no contexto dos estudos realizados no componente curricular “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I” com a orientação da professora Doutora Andrezza Tavares.

Imagem 01 - Registro de acadêmico e monitor do curso de Direito da UFRN



Fonte: Joel Vidal de Negreiros Neto.

O capítulo tem por objetivo realçar a colaboração da atividade de monitoria realizada no Curso de Direito da UFRN para a docência no ensino superior. Por meio da vivência como monitor, o estudante de ciências humanas e sociais aplicadas da UFRN, evidencia sua experiência pioneira na mediação de ensino e aprendizagem, visando amenizar as dificuldades no desempenho escolar de parte de estudantes do Curso de Direito.

Joel Vidal de Negreiros Neto colaborou com a presente pesquisa de campo sobre atividades de monitoria no ensino superior como ambiente educativo não escolar quando ainda era graduando do nono (9º) período do Curso de Direito na

³⁴ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: gabriel.diaz.k0@gmail.com.

³⁵ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: raelisonsimplicio@gmail.com.

³⁶ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Na ocasião, 24 de julho de 2022, ele também atuava como pesquisador no Observatório de Direito Internacional do Rio Grande do Norte (OBDI) e como Técnico em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). No currículo do jovem acadêmico se destacava a atuação como monitor dos componentes curriculares Francês, Direito Civil I, Direito Internacional e Direitos Humanos.

Nas linhas que seguiremos apresentaremos a entrevista realizada com o referido acadêmico. O diálogo contemplou quatro questões problematizadoras sobre a sua atuação e o seu desempenho pedagógico em ambiente educativo não escolar, tendo em vista, principalmente, a experiência de monitoria no Curso de Direito na UFRN.

Pergunta 01 – em quais ambientes físicos da UFRN você atua como monitor?

“Tive a oportunidade de atuar em sala de aula e uma única vez, num evento.”

Pergunta 02 – Comente a experiência que desenvolveu como monitor?

“Atuei por um período de tempo curto no ensino de língua francesa, mas também, atuei por cerca de dois anos e meio como monitor de duas disciplinas na graduação, Direito Civil I e Direito Internacional dos Direitos Humanos. Ambas as experiências foram muito enriquecedoras, mas também serviram para despertar um desejo de poder, no futuro, voltar a ensinar na minha área de estudo/trabalho/pesquisa”.

Pergunta 03 – O que você realizou na monitoria tem relação com a sua futura prática profissional no Direito?

“Atualmente ainda sigo na graduação, de forma que não estou exercendo nenhuma atividade de trabalho, além do estágio que é na área do curso de Direito que não tem muita conexão com o ambiente educacional, todavia, num futuro próximo, tenho o desejo de lecionar.”

Pergunta 04 – Visto que a educação passa por diversas transformações ao longo do tempo e que todas as bases educacionais (ensino infantil, ensino médio e ensino superior) necessitam de professores qualificados, explique o que você pensa sobre o medo que circunda os ingressantes das Universidades em serem professores no Brasil?

“Infelizmente, historicamente observamos uma forte desvalorização dos profissionais da educação, sobretudo, daqueles que fazem parte do ensino básico, ou seja, os que trabalham com a educação básica (ensino fundamental e médio). A

realidade do ensino universitário melhora consideravelmente, por isso, se torna mais atrativo. Quando se trata do ensino de base, sobretudo, no ensino público, vemos não há somente uma desvalorização, como também uma falta de estrutura para garantir que os professores possam dar aulas adequadas. Não muito diferente dos professores da rede pública, os profissionais que trabalham na rede privada também se veem muitas vezes estafados pela alta carga de trabalho, no final, pelo que observo, há toda uma estrutura que desinteressa muitos de seguirem na profissão, não tendo citado um outro problema que é o modelo educacional estabelecido.”

A entrevista breve ao problematizar sobre a experiência de monitoria nas práticas de ensino superior da UFRN, realça também a visão do colaborador da pesquisa sobre as disparidades das ofertas de educação no Brasil: sua função, formação profissional dos docentes, desafios encontrados, entre outros.

A leitura atenciosa do capítulo revela a importância da prática de monitoria no ensino superior da UFRN, inclusive, no que tange a sensibilização de acadêmicos de cursos de bacharelado a se tornarem professores. A partir de reflexão lúcida, o entrevistado além de relatar a sua experiência na monitoria do Curso de Direito, estimula os futuros docentes que acreditam no poder transformador e emancipador da educação pública, gratuita e de qualidade social.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO XIII

MUSEU DE MINÉRIOS DO RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO
NÃO ESCOLAR

Ana Marize Araújo de Oliveira

Luana Souza

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



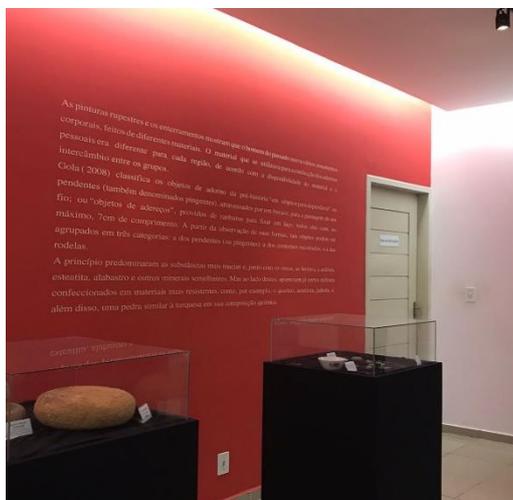
13

MUSEU DE MINÉRIOS DO RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Ana Marize Araújo de Oliveira³⁷ // Luana Souza³⁸ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares³⁹

A Pesquisa realizada pelas alunas Ana Marize e Luana Souza, do curso de Licenciatura em Espanhol, do IFRN, para adisciplina de Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III, teve o objetivo de investigar a atuação de professores e pessoas da área em espaços educativos não escolares, e optamos pelo Museu de Minérios do RN, que foi inaugurado no dia 17 de dezembro de 2014.

Imagem 01 - Ambiente interno do Museu



Fonte: Luana Souza.

O espaço conta com amostra de 1.800 peças, contendo diversos materiais, desde argila, passando pelo ferro e pedras preciosas. Fica localizado no Campus Natal-Central do IFRN, e foi construído através de parceria entre o Instituto, a Petrobras e o Governo do Estado.

Foi discutido junto com o instrutor a importância do local e como a interação além das salas de aula pode trazer uma experiência muito mais marcante, adquirindo

³⁷ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: ana.arauz@escolar.ifrn.edu.br.

³⁸ Graduanda em Licenciatura em Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: luana.souza1@escolar.ifrn.edu.br.

³⁹ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

conhecimento de maneira prática e demonstrativa. Foi feita a visita e podemos perceber detalhes que geralmente não têm a devida atenção, tivemos a oportunidade de tocar em alguns minérios e conhecer sua origem, e assim ficar mais focadas, pois tínhamos elementos expostos daquilo que estávamos abordando, obtivemos uma troca de informações muito rica e sempre com a tranquilidade de tirar todas as dúvidas.

O Museu de Minérios é um ambiente de externalização de informações, ao entrar no espaço e encontrar com um guia/professor, se inicia uma experiência enriquecedora de conhecimentos. No dia da pesquisa realizada no período 2022.2 tivemos o colaborados Alan como guia. Com ele dialogamos sobre coisas além dos elementos que estavam no museu, trocamos conhecimentos de diversas áreas, adquirimos descobertas maiores sobre o Rio Grande do Norte e algumas histórias do passado da instituição.

Imagem 02 – Halita: o famoso sal de cozinha na sua forma bruta



Fonte: Luana Souza.

É importante saber também que no museu cada visitante traz consigo diversos saberes e vivências, o que leva ao confronto de conhecimentos e fatos visionados. Cada visita é sempre algo mutável e ímpar por existir essa troca. Ademais, a escuta do guia que faz parte da visita também enriquece o conhecimento de todos os envolvidos, se configurando em um lugar confortável em que todos podem dialogar.

Imagem 03 – Rochas Metamórficas



Fonte: Luana Souza.

A pesquisa revelou que a educação em espaços educativos não escolares vele a pena para todos: crianças, jovens, adultos e idosos. Os museus são ambientes extremamente interessantes para a promoção desse encontro de diferentes públicos e gerações, assumindo-se como um espaço de experimentação, movimento e construção de novos paradigmas educacionais.

Sabendo também que os espaços educativos não escolares são especialmente importantes para desenvolver dimensões como solidariedade, autoestima, empoderamento social e cidadania, os professores devem valorizá-los para garantir a formação humanista ampla construída com base em vasto campo e momentos vivenciados pelos aprendentes.

Ser professor no Brasil está cada vez mais difícil, mas se cada vez mais se apostar em estratégias, principalmente nesses espaços educativos não escolares, que além de conhecimentos, também se adquire vivências e experiências marcantes, a formação dos alunos fica facilitada e muito mais potente. As “aulas” nesses espaços não escolares torna a aprendizagem atrativa para os alunos e os professores, já que se pode ir além do livro e tocar materiais, para além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Museu de Minérios do RN é inaugurado. Campi. Natal-Central. Notícias. **Museu de Minérios**. Natal, 2014.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO XIV

PROJETO RELIGIOSO INTERDENOMINACIONAL “MULHERES EM AÇÃO” ESTIMULA O AUTOCUIDADO E O AMOR AO PRÓXIMO

Ana Regina Moraes

Daniele Silva Santiago

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



PROJETO RELIGIOSO INTERDENOMINACIONAL “MULHERES EM AÇÃO” ESTIMULA O AUTOCUIDADO E O AMOR AO PRÓXIMO

Ana Regina Moraes⁴⁰ // Daniele Silva Santiago⁴¹ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares⁴²

O presente capítulo foi sistematizado por acadêmicas do curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) no contexto dos estudos realizados no componente curricular “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I” com a orientação da professora Andrezza Tavares.

Imagem 01 – Equipe organizadora do Projeto “Mulheres em ação” em 31 de outubro de 2021



Fonte: Daniele Santiago.

O capítulo tem por objetivo promover uma pesquisa de campo para realçar um Projeto de Ação Social realizado na edificação da Comunidade Cristã Aliança de Ceará-Mirim, como atividade pedagógica a partir de um espaço educativo não escolar uma vez que a ação reportada revelou que as pessoas beneficiárias adquiriram aprendizagens sobre autocuidado e empatia, bem como, sobre diversas temáticas que colaboram para o desenvolvimento humano.

A ação do projeto social que o capítulo reporta aconteceu na manhã do sábado 31 de outubro de 2021 nas instalações da Comunidade Cristã Aliança, localizada no

⁴⁰ Graduanda em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: reginamsilva04@gmail.com.

⁴¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: danielesantiago780@gmail.com

⁴² Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

centro do município de Ceará-Mirim, embora, é importante ressaltar que tal ação se constitui em uma atividade Inter denominacional, ou seja, que é organizada por mais de uma congregação religiosa. Foi esse o contexto da oferta do projeto de ação social aberto ao público.

A pedagoga Edineide Silva Santiago que é membro da igreja, esteve presente ao longo do desenvolvimento da referida ação social e promoveu um importante diálogo sobre a dimensão pedagógica das atividades que se desenvolveram naquele dia que teve a intenção de beneficiar a população que buscou a oferta de serviços disponíveis.

A entrevista teve como objetivo identificar a atuação da profissional lançando o olhar pedagógico sobre um contexto de prática de educação realizada em ambiente não escolar. Ao longo do componente curricular “Seminário de prática educativa” no IFRN aprendemos que os profissionais docentes são atores importantes para colaborar com espaços educativos para além da sala de aula. Nesse sentido, iniciamos um proveitoso diálogo para ampliar a compreensão sobre o projeto de ação social e sobre como ele ajudou as pessoas da comunidade.

A primeira pergunta foi “*Como surgiu a ideia para esse projeto acontecer?*” ao responder essa pergunta, Edineide nos explica que a ação social é um dos departamentos que compõe o corpo da Igreja Evangélica. Sobre isso, ela diz “[...] tendo em vista que na nossa igreja haviam alguns profissionais que poderiam estar contribuindo com as pessoas mais carentes e necessitadas de algum atendimento especializado, surgiu a ideia de ofertar juntamente com um estudante de medicina e com uma enfermeira ações como: aferição de pressão e verificação de alguns sintomas gripais. Além disso, ofertamos também corte de cabelo, esmaltação de unha. [...] Foi um dia inteiro de ação social. No meio do dia, nós ofertamos também um almoço, uma feijoada para ser mais exata, as pessoas passavam no entorno da ação e nós oferecíamos, quem tivesse interesse entrava na igreja e pegava uma marmita.”

Na sequência do diálogo procuramos saber sobre “*Qual seria a faixa etária para a participação do público alvo beneficente da ação?*”. A entrevistada respondeu que “não tinha restrição de idade”. Portanto, se tratou de um evento que foi aberto para todos, de crianças a idosos, todos puderam visitar e participar.

Na evolução da entrevista, problematizamos sobre “*Como a forma como a expressão religiosa do Projeto se faz presente na concepção e operacionalização das ações?*”. Sobre isso, a entrevistada relatou que “muitas pessoas ainda tem certo receio de aproximação com as igrejas evangélicas, seja pela forma de expressar a fé ou por temer a coerção ao evangelismo”.

Um aspecto pedagógico trabalhado na ação foi o tema autoestima. Perguntamos sobre “*Como ele foi trabalhado?*”. A pedagoga respondeu que “[...] tentamos elevar a autoestima das pessoas não somente com o serviço prestado ali, mas com palavras de afirmação também, tendo em vista que muitos tem sua autoestima diminuída por situações corriqueiras da vida [...]. Assim, apontamos orientações bíblicas como a de que Deus as tornou seus semelhantes [...]. Algumas pessoas saíam aparentemente mais leves após um desabafo ou uma conversa, pois isso é algo que todo ser humano precisa sempre”.

Diante do impacto que a ação promoveu na população beneficiada, perguntamos se “*O projeto pretende se expandir?*”. A entrevistada afirmou que “esse projeto tende sim a crescer ainda mais para alcançar mais pessoas e que esse projeto é uma extensão de um preexistente no município de Ilmo Marinho”. Na sequência, ela ainda fala que “[...] realmente acho que precisa se expandir mais, penso na quantidade de pessoas que recebem esse atendimento, que recebem uma palavra de ânimo, um elogio, uma conversa que vai ajudar a desenvolver a sua vida em algum grau e algum âmbito”

A entrevista foi concluída com um relato emocionante da pedagoga sobre uma senhora com dois filhos e o benefício de sua refeição. Segundo a entrevistada, “a feijoada foi oferecida a senhora e aos seus filhos e quando ela aceitou contou que aquela era sua primeira refeição do dia [...]. Aquilo nos emocionou bastante. Ela tinha duas crianças presentes ali, porém, ainda tinha outros filhos em casa, por isso, fizemos outras marmitas para ela levar.”

A sociedade capitalista é movida por valores voltados para o egocentrismo e a competitividade! Com a pesquisa, constatamos que é possível por meio de ações sociais de potencial pedagógico beneficiar pessoas próximas com simples movimentos. O projeto “Mulheres em Ação” demonstrou na prática que uma parcela da sociedade se importa com os excluídos e que é possível ajudá-los promovendo desenvolvimento.

A contribuição pedagógica do espaço não escolar estudado se relaciona ao ensino de técnicas de produção pessoal, dicas sobre esmaltação, cuidados e higiene com o cabelo, aprendizagem sobre saúde, orientações para o autocuidado, indicações a respeito de exames, educação alimentar, entre outros aspectos. O estudo revelou que a Comunidade Cristã Aliança realizou uma ação social em que o amor, o autocuidado e a empatia foram coerentemente vivenciadas.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO XV

**AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA DE TRABALHO
DOCENTE A PARTIR DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES**

Carlos Willamy Roque da Silva

Fábio Araújo de Medeiros

Maria Kamilly Sabino da Rocha

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA DE TRABALHO DOCENTE A PARTIR DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES

Carlos Willamy Roque da Silva⁴³ // Fábio Araújo de Medeiros⁴⁴ // Maria Kamilly Sabino da Rocha⁴⁵ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares⁴⁶

A aula de campo é uma excelente metodologia para o desenvolvimento do trabalho docente em espaços educativos não escolares. Este capítulo realça as aprendizagens internalizadas por estudantes de licenciatura em geografia do IFRN a partir de uma aula de campo que ocorreu no componente curricular de “Geologia”. A experiência revelou que a atividade de campo facilitou a aprendizagem sobre minérios, rochas, cultura e questões históricas do Rio Grande do Norte. A aula de campo aconteceu na região do Seridó e encantou os acadêmicos que vivenciaram a mediação.

Imagem 01 – Museu histórico de Acari



Fonte: Maria Kamilly.

Ministrada pela docente Narla Musse, as aulas tiveram o intuito de fazer estudantes de curso licenciatura em geografia (IFRN) explorarem e conhecerem ambientes educativos no interior do Rio Grande do Norte. A imersão nos municípios da região do Seridó possibilitou explorar a Mina Brejuí na cidade de Currais Novos RN, o museu histórico na cidade de Acari, entre outros destinos pedagógicos.

Com o intuito de entender mais sobre a exploração de minérios em território potiguar, de acordo com o geólogo Emanuel Bernardo, guia que dirigiu os estudantes

⁴³ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio grande do Norte. E-mail: cwillamy956@gmail.com.

⁴⁴ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio grande do Norte. E-mail: fabioaraujo8102@gmail.com.

⁴⁵ Graduanda e, Licenciatura de Geografia – Instituto Federal do Rio Grande do Norte: E-mail: mariakamilly910@gmail.com.

⁴⁶ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

até o interior da mina, “As atividades mineradoras iniciaram na década de 1940, mas somente em 1954 a Mina Brejuí foi constituída empresa, com o nome de mineração Tomaz salustino, importante proprietário de terras da região”. Ali perto também se localiza o Memorial Tomaz Salustino, onde está exposta a história e minérios provenientes da exploração no município.

Imagem 02 - Registros na Mina Brejuí



Fonte: Maria Kamilly.

Os relatos do geólogo Emanuel Bernardo apontam ainda que “a Mina atua com 150 trabalhadores no momento e recebe por volta de mil visitantes mensalmente, sendo estes, turistas do Brasil, estrangeiros e estudantes de vários níveis educacionais. Tendo como a Chelita, produto extraído do lugar, o principal minério proveniente das rochas é o tungstênio, que por sua vez é transportado para fora do país, através de rodovias e posteriormente por hidrovias. Sendo assim, o material será utilizado para a utilização na indústria bélica, com o uso da pólvora na utilização para que sejam uteis em armamentos”.

No museu histórico de Acari, localizado na cidade mais limpa do país, podemos ver como era feito o queijo, extraído o algodão e as vestes de um vaqueiro. Sua construção findou no ano de 1887, era a câmara e a cadeia. Tendo várias finalidades antes de se tornar o então museu glorioso da região do Seridó.

Imagem 03 - Açude Gargalheiras, em Acari/RN



Fonte: Maria Kamilly.

No contexto da visita, no ano de 2022, o Açude Gargalheiras, localizado em Acari/RN, estava bem abaixo de sua capacidade, apresentando matações em sua estrutura, que são rochas que se desprendem do afloramento. Foi construído na década de 1950, entre as serras das Cruzes e do Pai Pedro.

Imagem 04 - Pedra do Cruzeiro ou Pedra do Navio



Fonte: Maria Kamilly.

A Pedra do Cruzeiro ou Pedra do Navio apresenta pegmatito, uma Rocha plutônica com minerais, como quartzos, plagioclásio, biotita e tantas outras belezas

da então região, que podem ser exploradas e que muitas vezes passam despercebidas pelos próprios moradores.

As ideias presentes neste capítulo assinalam que a experiência de aula de campo no espaço educativo não escolar da Região do Seridó Potiguar foi uma experiência pedagógica bem sucedida, enriquecedora e inesquecível que certamente irá inspirar futuras práxis em seus trabalhos como professores.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO XVI

DESMISTIFICANDO O CLICHÊ EXISTENTE NA
SUBESTIMAÇÃO DA CULTURA E ARTE ATRAVÉS DO CROCHÊ

Fernanda Lourenço da Silva

Lucas Pessoa Felipe

João Marcos de Oliveira Silva

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



DESMISTIFICANDO O CLICHÊ EXISTENTE NA SUBESTIMAÇÃO DA CULTURA E ARTE ATRAVÉS DO CROCHÊ

Fernanda Lourenço da Silva⁴⁷ // Lucas Pessoa Felipe⁴⁸ // João Marcos de Oliveira Silva⁴⁹ // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares⁵⁰

O crochê é uma produção cultural bem antiga, que, segundo alguns historiadores, tem origem na pré-história, e sua expressão é originária da França no século XIX com o *broder* au *crochet* (literalmente, "bordar com o gancho"). Mas o crochê como conhecemos atualmente foi desenvolvido e aperfeiçoado no século XVI.

Imagens 01, 02, 03 e 04 – Usos do Crochê como ferramenta de ensino e aprendizagem



Fonte: Fernanda Lourenço da Silva; Instagram: @titia.aama.

Para muitos, o crochê é apenas um *hobbie*, dedicado a pessoas do gênero feminino, na sua terceira fase da vida, mas engano de quem pensa que o crochê é apenas um passatempo ou algo fácil de se produzir, pois existem várias técnicas e bastante prática para o aperfeiçoamento desse artesanato manual e moda. Essa técnica vem se diversificando ao longo do tempo. Como exemplo da diversificação, citamos o crochê feito por homens, quebrando o tabu de ser um feito apenas para mulheres, e por mulheres. Além disso, esse movimento vem crescendo bastante nas grandes cidades, abrindo espaço para um crochê de luxo, onde as peças ganham um toque sofisticado e atingem camadas mais elevadas da sociedade, promovendo impacto social e econômico na vida das pessoas.

⁴⁷ Graduanda em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio grande do Norte; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Ecóloga – UFRN. E-mail: flourencos88@gmail.com.

⁴⁸ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio grande do Norte. E-mail: lucaspessoafelipe@gmail.com.

⁴⁹ Graduando em Licenciatura em Geografia – Instituto Federal do Rio grande do Norte. E-mail: jmbartowski8@gmail.com.

⁵⁰ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI, e-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Diante desse assunto abordado tão significativo para um dos eixos da cultura brasileira, fizemos uma entrevista abrangente com a Maria de Fátima da Silva, que é fundadora da microempresa Titia Ama, que dialoga para esse mundo tão mágico que é a arte do crochê.

Maria de Fátima tem 33 anos, é natural de Natal/RN e trabalha com crochê desde 2017. Fizemos algumas perguntas à artesã para conhecer mais como seu trabalho impacta na sociedade. A entrevista revela a relação entre aspecto cultural e o lado fantástico de um dos tipos de artesanato em ascensão no Brasil.

Pergunta 01 – Com quantos anos você começou a fazer crochê e como você aprendeu?

“Faço crochê desde criança, se não me engano, tinha cerca de 10 anos quando minha mãe me ensinou. Lembro com clareza dela comprando lã azul, vermelha e agulha de crochê. Eu só fazia paninhos de crochê, não conseguia montar nada mais elaborado, tipo roupas. Até então eu achava que crochê era só para fazer paninhos, roupas e bicos para pano de prato e fralda.”

Pergunta 02 – Sua prática de crochê acontece de forma ininterrupta no seu cotidiano?

“Não. Passei longos períodos sem pegar em uma agulha de crochê. E quando pegava fazia paninhos para presentear familiares e amigos. Acontece que sempre tive muita afinidade com trabalhos manuais. Além do crochê, já fiz *decoupage*, ponto cruz, aprendi tricô e a fazer bijuterias com miçangas. O artesanato sempre esteve na minha vida e por isso nunca fiquei estática em uma única técnica.”

Pergunta 03 – Como você começou a trabalhar efetivamente com o crochê?

“Bem, em 2017 eu estava trabalhando no Censo Agropecuário do IBGE, na cidade de Sítio Novo/RN. Eu trabalhava das 6h da manhã e chegava por volta das 15h na casa que estava hospedada. Nesse período, uma das minhas irmãs do meio engravidou e como a noite eu não tinha muito o que fazer, comecei a crocheter algumas coisas para o meu sobrinho. Nesse mesmo período uma amiga minha engravidou e me mostrou um polvinho de crochê. Eu não conhecia a técnica de usar crochê para fazer bichinhos, fui pesquisar e descobri que se chamava Amigurumi. Uma técnica japonesa para criar esses bichinhos de pelúcia. Depois que fiz o polvinho pra essa amiga e algumas peças para o meu sobrinho, comecei a divulgar na minha rede social, e amigas começaram a me encomendar peças. Elas me incentivaram a

abrir um Instagram comercial e começar a divulgar. Assim, em meados de 2018 abriu oficialmente o Titia Ama.”

Pergunta 04 – Além de artesã você possui alguma outra formação?

“Sim. Sou ecóloga, mestre em desenvolvimento e meio ambiente e atualmente sou graduanda em geografia pelo IFRN. Além disso, sou ledora na UERN, campus Natal, atuando com alunos com deficiência visual, principalmente.”

Pergunta 05 – Você possui diferentes formações. Como o crochê se encaixa na sua vida?

“Então, sempre gostei de diversificar na minha vida, assim como no crochê. Essas atividades não precisam ser dissociadas. Por exemplo, a licenciatura em geografia está abrindo os horizontes para utilização do crochê na dinâmica em sala de aula.”

Pergunta 06 – Como as peças em crochê podem ser utilizadas didaticamente?

“Recentemente, fiz uma peça que mostrava as camadas internas da terra. Já fiz também um móbil com alguns planetas do sistema solar (foto acima). Isso mostra que essa arte serve como ferramenta lúdica de aprendizado e também pode colaborar como tecnologia assistiva para estudantes com deficiência. É recomendado pedagogicamente para o aluno iniciante poder tocar em uma peça para além de acessar apenas uma imagem. O crochê demonstrando as camadas internas da terra possuem as camadas removíveis, isso permite que o aluno possa montar a estrutura interna, ajudando no processo de aprendizagem.”

Pergunta 07 – Há outras áreas, disciplinas que o crochê pode ser utilizado?

“Sim, com certeza. Já vi peças dos órgãos do corpo feitas em crochê, frutas, plantas (essas duas últimas já confeccionei) que podem ser utilizadas em aulas de biologia, por exemplo. São infinitas as possibilidades, o ideal é juntar a criatividade com a necessidade.”

Pergunta 08 – Como você vê o impacto do crochê atualmente na sociedade?

“Esse tipo de trabalho manual existe há milhares de anos. É algo que não é tão conhecido, mas que tá presente na nossa sociedade. Além disso, é bem estereotipado, apostado que quando se fala em crochê vem logo a sua mente uma vovó sentada na cadeira de balanço, cheia de linhas, tecendo algo para os netos. Mas para além disso, o crochê já era uma fonte de renda importante para muitas mulheres que não

conseguiram se colocar no mercado de trabalho e que precisavam ajudar nas despesas domésticas. Hoje em dia esse cenário tem mudado. O número de artesãs empreendedoras, de mulheres que optaram por sair do mercado tradicional de emprego para empreender aumentou. O crochê moderno engloba a utilização de novas técnicas, materiais, e mercados que antes não eram tão explorados. Esse é um mercado em ascensão, que é da vovó sim, mas que também é de adolescente, mulheres jovens e homens – isso mesmo, há diversos homens que empreendem nessa arte também.”

Síntese sobre as aprendizagens adquiridas na disciplina

Seminário de orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I é uma disciplina obrigatória, ministrada durante o 1º período do curso de licenciatura em Geografia. Durante o ano letivo 2022.1, foi lecionada às segundas-feiras, nos dois primeiros horários da noite pela professora Doutora Andrezza Tavares.

Durante sua realização nesse semestre, foi apresentado que o ambiente escolar não necessariamente se resume à sala de aula e à metodologia padrão de ensino. Tal percepção, ampliou horizontes e nos fez ver que diversos ambientes podem ser usados como espaço de ensino e aprendizagem.

Para corroborar com essa ideia, visitamos as instalações do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e vimos, em suas paredes, arte e histórias unidas, ou seja, um “simples passeio” pelos corredores do *campus* Natal Central nos fez ter uma aula sem precisarmos estar sentados recebendo conteúdo.

Também é interessante observar que temas tão pertinentes à sociedade não se dissociam da aprendizagem. Quando discutimos educação feminista, por exemplo, estamos adentrando em um ambiente de quebra de paradigmas, refletindo sobre os papéis de gênero na sociedade, e consequentemente contribuindo com a comunidade.

Ao pensar em toda essa importância e vivência, refletimos sobre o futuro como professores. Em como poderemos aliar o espaço escolar e o não escolar, em como poderemos inserir as ruas da nossa cidade, museus e prédios antigos nas aulas. Pensamos em como poderemos desenvolver atividades que façam o aluno pensar, construindo um posicionamento crítico e não dissociado do espaço geográfico que ele vive e que o rodeia.

A missão é construir cidadãos, e por isso devemos nos munir de tudo que está ao nosso redor e em nossas mãos, para ensinar e aprender, pois o processo de

aprendizagem é contínuo. Portanto, reiteramos a relevância dessa disciplina, que tem o nome tão longo quanto a profundidade do conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

POSFÁCIO

POSFÁCIO

Profa. Dra. Maria Trinidad Pacherez Velasco

Doutora em Análise do discurso da Língua Espanhola, pela Universidad de Salamanca e Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRN

Expressar o agrado pela oportunidade de ler um livro como este é ímpar, ainda mais quando tenho a oportunidade de falar das muitas satisfações acadêmicas que ele proporciona, de um lado pelo fato de ter participado indiretamente na construção de um perfil acadêmico que é capaz de visualizar muito além de uma sala de aula, é capaz de ver também espaços não escolares que participam como sede do ensinar e aprender. De outro lado, perceber o quão infinito é o mundo de possibilidades quando há ilusão, vocação, vontade de ir a mais. O binômio de saberes Língua Espanhola e Geografia conversam, se entrelaçam em muito e para mostra está o elo que os torna “achegados” quando o Brasil, país de língua portuguesa, está rodeado geograficamente de países de língua espanhola.

Os resultados das narrativas científicas presentes nos capítulos, de forma geral, apontam para uma dupla constatação: 1) as propostas institucionais dos cursos de Licenciatura em Espanhol e em Geografia consistem em uma experiência de aproximação dos licenciandos com o paradigma emancipador da formação docente ampliando a profissionalidade criativa e crítica dos futuros professores; e que 2) as licenciaturas possibilitam a ampliação do profissionalismo dos egressos por meio de ações de formação desenvolvidas tanto em ambientes escolares como em diferentes contextos educativos de atuação não escolar.

O *e-book* revela que a graduação em Licenciatura em Espanhol e em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de contundente postura profissional, uma vez que nas suas experiências formativas, seja teórica ou prática, puderam ir além das expectativas, exercitando, com autonomia, práticas reflexivas de intervenção pedagógica, que conduziram para abundante desenvolvimento e aprendizagem.

A proposta da graduação em Licenciatura em Espanhol e em Geografia, por um lado, privilegia a ampliação de espaços e tempos pedagógicos voltados para a aquisição de conceitos, procedimentos e atitudes, exaltando os princípios e valores da formação profissional transformadora e, por outro, articula o curso de formação inicial dos futuros professores com práxis em ambientes educativos não escolares para conduzir à formação humana integral dos estudantes.

O rico currículo das mencionadas licenciaturas do IFRN articulam de forma dinâmica possibilidades de interação entre teoria e prática nos contextos escolares, entre formação inicial e continuada nos espaços reflexivos, possibilitando oportunidades investigativas para intervenção, no sentido de que a pesquisa como prática pedagógica deve partir e retornar aos contextos educativos, inclusive dos não escolares, suscitando discussões sobre as práxis apoiadas em reflexão sobre o trabalho na educação, sobre os estudos de educação e sobre as ciências que colaboram com o pensamento da educação.

Enfim, entendemos que as licenciaturas do IFRN têm assegurado aos seus acadêmicos saberes, competências e habilidades que lhes permitem realizar *práxis* transformadoras em diferentes contextos educacionais. A experiência dos autores deste *e-book* ressalta a colaboração dos cursos para o pensar crítico e sensível dos estudantes em formação inicial para o trabalho no precioso campo da educação.

As páginas deste livro plasmam história, não só porque são objeto de investigação, mas por abrir passo a mais possibilidades de leituras que instigam interesse e busca por mais, produzindo trabalhos sérios, de qualidade, nos que a articulação de saberes se concretiza com competência e compromisso.

A **Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN)** é credenciada pela **Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019**. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da **EDITORA FAMEN** que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A **EDITORA FAMEN** é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A **EDITORA FAMEN** realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Montserrat, Alternate Gothic No.2, Ebrima.

2023 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e informados em
nosso site contactar a Editora Faculdade FAMEN:
Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br E-mail: editora@famen.edu.br

O manuscrito eletrônico intitulado *Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares*, vinculado aos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol e Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Educação a presencial, na cidade de Natal RN, tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da Educação.

Sistematizado para socializar pesquisas sobre *espaços educativos não escolares* realizadas a partir do ano de 2022, possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, ao receber contribuições de diversas áreas e campos de saberes. O manuscrito disponibiliza por meio de versão eletrônica acesso internacional e gratuito para as ideias relacionadas ao campo da educação social. O livro *Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares* possui 16 (dezesesseis) capítulos que abordam diversos temas da Pedagogia Social e ambientes de aprendizagem.

